UNIVERSIDADE CEUMA
REITORIA
PRO-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO
MESTRADO EM MEIO AMBIENTE

LEONARDO HENRIQUE DE SÁ RODRIGUES

ZONEAMENTO DO POTENCIAL DE PRODUÇÃO DE ENERGIA EÓLICA NO MARANHÃO.

Orientador (a): Prof. Dr. Fabricio Brito Silva.

São Luís
2020

LEONARDO HENRIQUE DE SÁ RODRIGUES

ZONEAMENTO DO POTENCIAL DE PRODUÇÃO DE ENERGIA EÓLICA NO MARANHÃO.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente da Universidade CEUMA, como requisito para obtenção do grau de Mestre (a) em Meio Ambiente.

Orientador: Fabricio Brito Silva

São Luís
2020

UNIVERSIDADE CEUMA
REITORIA
PRO-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO
MESTRADO EM MEIO AMBIENTE

Folha de aprovação da Dissertação de Leonardo Henrique de Sá Rodrigues defendida e aprovada pela Comissão Julgadora em 24/08/2020

Leonardo Henrique de Sá Rodrigues

Glauber Cruz
1º Titular

Denílson Bezerra da Silva
2º Titular

Wolia Costa Gomes
3º Titular

Prof. Dr. Fabrício Brito Silva
Presidente da Comissão

Prof. Dr. Fabrício Brito Silva
Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

Resumo

O conhecimento sobre o potencial eólico de uma região gera informações para o planejamento de possíveis implantações de projetos de geração de energia, visto que, a falta de informação sobre as condições climáticas favoráveis para identificação de áreas com maior potencial eólico é a principal dificuldade para implantação de usinas eólicas de geração de eletricidade. O objetivo deste estudo foi desenvolver uma metodologia para utilização de dados provenientes de sensoriamento remoto para o planejamento de projetos de energia eólica no Maranhão. Foram utilizados dados mensais de velocidade do vento e precipitação, obtidos a partir do Instituto Nacional de Meteorologia – INMet e pela base de dados *Global Land Data Assimilation System* (GLDAS) fornecidos pela *National Aeronautics and Space Administration* (NASA). Inicialmente, os dados da velocidade do vento foram processados através da técnica de análise dos componentes principais (ACP). Em seguida, foi utilizado a técnica de análise de agrupamento denominada k-Medias. Para avaliação dos riscos das mudanças climáticas na produção de energia eólica foi realizado o método de Mann-Kendall. Por fim, foi realizado uma análise de regressão linear com o objetivo de identificar os parâmetros para validação entre os dados estimados pela base GLDAS e dados medidos pelas estações meteorológicas. Foram identificadas quatro Zonas homogêneas, a zona com os maiores valores de médias mensais encontra-se na região norte do estado no litoral. O período de maior intensidade dos ventos foi identificado nos meses de setembro (4,09 m/s) e outubro (4,23 m/s), nestes meses foram observados os menores valores de precipitação. As análises de tendência mostraram que a velocidade do vento vem aumentando ao longo dos 16 anos estudados. As análises desse estudo mostraram um cenário favorável para produção de energia eólica no Estado do Maranhão.

Palavras-chave: Planejamento energético, modelagem ambiental, sensoriamento remoto.

Abstract

Knowledge of the potential for energy production from wind speed generates information to help plan the possible establishment of energy generation projects. This is because the lack of information on favorable climatic conditions that is necessary to identify areas with greater wind potential is the main difficulty in the implementation of wind-based power generation plants. The aim of this study was to develop a methodology for using data from remote sensing to plan wind energy projects in Maranhão. Monthly data on wind speed and capture were used, after the *Instituto Nacional de Meteorologia* - INMet and based on data from the Global System for the Assimilation of Terrestrial Data (GLDAS), applied by the National Aeronautics and Space Administration (NASA). Initially, data on wind speed were processed using the principal component analysis (ACP) technique. Then, the cluster analysis technique called k-Medias was used. The Mann-Kendall method was used to assess the risks of climate change in the production of wind energy. Finally, a linear regression analysis was carried out to identify the parameters for validation between the data estimated by the GLDAS base and data measured by the weather stations. Four homogeneous zones were identified, the zone with the highest values of monthly averages is in the northern region of the state on the coast. The period of greatest wind intensity was identified in the months of September (4,09 m/s) and October (4,23 m/s), in these months the lowest precipitation values were observed. The trend analysis showed that the wind speed has been increasing over the 16 years studied. The analyzes of this study showed a favorable scenario to produce wind energy in the State of Maranhão.

Keywords: Energy planning, environmental modeling, remote sensing.

“Tudo posso naquele que me fortalece”

Filipenses 4:13

Agradecimentos

Primeiramente a Deus, pela vida e graça em todos os momentos.

A minha família e amigos pelo amor, amizade, paciência, incentivo, sacrifício, e apoio incondicional durante toda minha vida.

Ao meu orientador, Dr. Fabricio Brito Silva (fonte de inspiração), pela amizade, ensinamentos, oportunidades, paciência e por ter me incentivado a continuar nos momentos mais difíceis.

Aos integrantes do Labgeo que direta ou indiretamente me ajudaram e incentivaram durante estes dois anos do Mestrado.

Por fim, a Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão - FAPEMA e à Universidade CEUMA pelo apoio financeiro.

Lista de Tabelas

Lista de Figuras

Lista de Abreviaturas

ACP – Análise dos Componentes Principais.

INMET – Instituto Nacional de Meteorologia.

GLDAS – *Global Land Data Assimilation System.*

NASA – *National Aeronautics and Space Administration*

PCA – *Principal component analysis.*

SIG – Sistema de Informação Geográfica.

SDSS – Sistema de Apoio à Decisão Espacial.

WMO – *World Meteorological Organization.*

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

O conhecimento sobre o potencial eólico de uma determinada região gera informações para o planejamento de possíveis implantações de projetos de geração de energia, visto que, a falta de informação sobre as condições climáticas favoráveis para identificação de áreas com maior potencial eólico é a principal dificuldade para implantação de usinas eólicas de geração de eletricidade.

A energia eólica é considerada uma fonte de energia limpa e renovável, uma vez que, ao contrário de outros recursos energéticos que lideram a matriz mundial, não produz poluentes para o ar na geração e os seus recursos naturais (ventos) não se esgotam com a sua utilização, sendo sempre aproveitados. Além disso, a implantação de usinas de produção de energia eólica é um fator de desenvolvimento socioeconômico através do turismo, geração de emprego e aumento da renda das comunidades atingidas.

Vale ressaltar que contribuem para a redução da emissão de gases do efeito estufa, no entanto apresentam riscos econômicos ligados às variações climáticas. (FEITOSA et al., 2018).

O mundo em que vivemos hoje está intrinsecamente conectado em um ambiente social, político e econômico com o uso de energia. A exploração de recursos energéticos, especialmente os combustíveis fósseis criaram novos problemas em todo o mundo, como poluição, aquecimento global e efeito de estufa, etc. Estas razões estão forçando as políticas atuais a uma mudança no setor e uso preventivo de recursos energéticos que envolve a diminuição do uso de combustíveis fósseis e não renováveis, para uma utilização crescente de recursos renováveis. (FABRIS, 2018)

Os primeiros registros de utilização da energia eólica para produção de eletricidade foram no final do século XIX. Basicamente, é uma tecnologia que realiza a transformação da energia cinética dos ventos em energia elétrica, tornou-se viável e ganhou popularidade em todo mundo desde o surgimento até os dias de hoje. A concorrência internacional, aliado à anos de aprimoramento na fabricação, pesquisa e desenvolvimento, decorreu em avanços na eficiência dos aerogeradores, diminuição de custos e elevação na produção. Em particular, a energia eólica é vista como a fonte de energia renovável mais promissora devido aos benefícios que ela oferece e da produção de energia proveniente da movimentação das massas de ar que é algo inesgotável (CARDOSO, 2014).

Os ventos são partículas de ar em movimento, ocasionado pelos movimentos de rotação e translação da Terra e pela variação de pressão atmosférica resultante da alteração da temperatura na superfície. (MIYASHIRO et al., 2013).

O comportamento do vento varia de acordo com as características geográficas de cada região, como o relevo, clima, latitude e longitude. Em virtude disso, é necessário um estudo aprofundado para auxiliar no processo de tomada de decisão a respeito do potencial eólico de uma região (FABRIS, 2018).

Segundo a EPE (2016) a geração de energia elétrica no mundo é baseada, principalmente, em combustíveis fósseis como carvão, óleo e gás natural, em termelétricas.

No Brasil, as fontes hídricas contribuem com mais da metade da geração de eletricidade, enquanto as fontes eólicas representam 8,4% de participação na matriz elétrica do país, ou seja, aproximadamente 14 GW de capacidade instalada (ANEEL, 2018).

Nos últimos anos, os Sistemas de Informações Geográficas (SIG) surgiram como um sistema de apoio à decisão para auxiliar no planejamento e gestão espacial. Nestas circunstâncias, os métodos de avaliação multicritério (MCE) e o Sistema de Informação Geográfica (SIG) têm sido cada vez mais utilizados como um importante Sistema de Apoio à Decisão Espacial (SDSS) para avaliar locais adequados. O processo de análise de decisão multicritério baseado em SIG transforma e combina dados geográficos e juízos de valor para obter informação relevante na tomada de decisões espaciais. (JANGID, et al. 2016)

Através do sensoriamento remoto é possível elaborar mapas com zonas referentes ao potencial eólico para auxiliar na tomada de decisões da identificação de áreas com condições climáticas favoráveis para implantação de usinas eólicas.

Uma das principais contribuições das geotecnologias se deve ao fato de compensar a falta de instrumentos de medida em superfície em locais remotos como na Amazônia (FEITOSA et al., 2018).

O objetivo deste trabalho foi identificar zonas homogêneas relacionado ao potencial de produção de energia eólica no estado do Maranhão, utilizando técnicas de sensoriamento remoto.

2 Referencial teórico

2.1 Panorama da energia eólica.

A capacidade geral de todas as turbinas eólicas instaladas em todo o mundo até o final de 2017 atingiu 539.291 megawatts, de acordo com estatísticas preliminares publicadas pela WWEA. 52.552 Megawatt foram adicionados no ano de 2017, um pouco mais do que em 2016, quando 51.402 Megawatt foram adicionados. Este é o terceiro maior número já instalado dentro de um ano, após os anos recorde de 2015 e 2014. No entanto, a taxa de crescimento anual de apenas 10,8% é o menor crescimento desde o início da implantação industrial de turbinas eólicas no final do século XX. (ASSOCIATION, 2018)

A energia eólica tem grande importância, uma vez que vários países já possuem grande parte da energia elétrica produzida proveniente de produção eólica. Entre os países, podemos citar a Dinamarca (34%), Espanha (21%) e Portugal (Mais de 20%). Atualmente, 103 países e regiões, incluindo a Antártica, já utilizam energia eólica. Desses, a China é o que possui a maior capacidade instalada, seguida por Estados Unidos e Alemanha. (CARDOSO, 2014)

O Brasil apresenta um trabalho constante para subsistência de uma matriz energética limpa com o objetivo de cumprir os compromissos internacionais assumidos (SANTOS et al., 2017).

O Brasil é um país favorecido quanto ao aspecto energético, pois sua topografia, hidrografia e clima possibilitam o aproveitamento das várias fontes renováveis de energia, como a hidráulica, biomassa, eólica e solar (SCHMIDT et al., 2016). A Figura 1 apresenta a participação das fontes de energia na matriz elétrica brasileira, sendo que as fontes hídricas contribuem com mais da metade da geração de eletricidade.

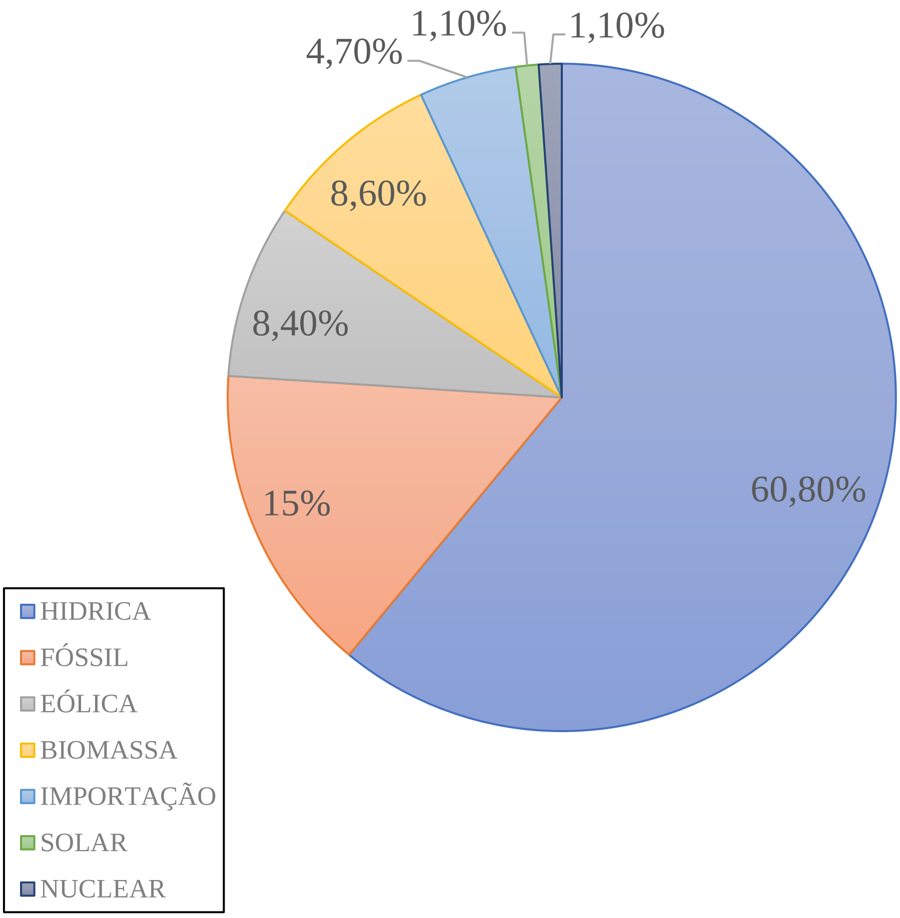


Figura 1. Matriz elétrica brasileira (ANEEL, 2018).

A figura 3 apresenta a evolução da capacidade instalada de energia eólica numa escala temporal de 13 anos. Atualmente, o Brasil possui 14 GW de capacidade instalada.

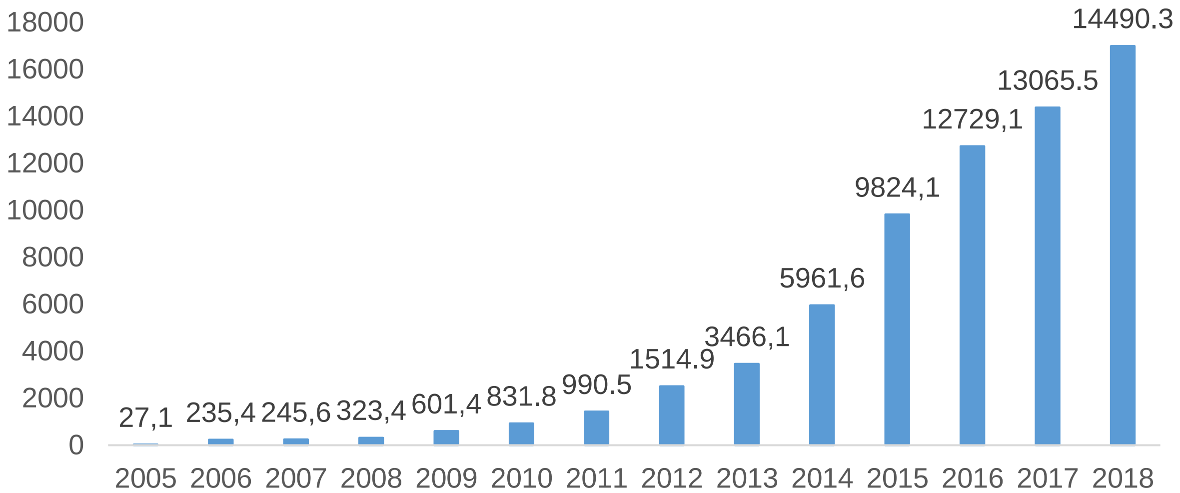


Figura 2. Capacidade instalada de energia eólica no Brasil.

A energia eólica é tipicamente aproveitada através da implantação de uma turbina em um local favorável. Uma turbina é composta de um rotor, anemômetro, controlador, sistema de passo, eixos de alta e baixa velocidade, caixa de engrenagens e gerador. O anemômetro mede a velocidade do vento e envia esses dados para o controlador, que liga a turbina eólica. Isso normalmente acontece quando o a velocidade do vento está entre 3,5 e 24,5 m s 1. (JOHNSON et al, 2016)

O sistema de pitch orienta as pás da turbina ao vento quando as condições são favoráveis, e o sistema de freios é acionado quando o vento é muito forte. Dada uma velocidade de vento suficiente, as pás da turbina irão rodar e consequentemente, fazer com que o eixo de baixa velocidade gire a uma taxa de 30 e 60 rpm. A caixa de engrenagens aumenta a taxa de rotação para que eixo de alta velocidade atinge uma rpm em torno de 1000 e 1800, o que é rápido suficiente para o gerador produzir eletricidade. (JOHNSON et al, 2016)

Depois de apenas 3 e 7 meses de operação, uma turbina eólica restaura a energia total que será gasto durante todo o seu ciclo de vida.

2.2 Características do vento

Atualmente, a energia eólica é tipicamente aproveitada através da implantação de uma turbina em um local favorável. Uma turbina é composta de um rotor, anemômetro, controlador, sistema de passo, eixos de alta e baixa velocidade, caixa de engrenagens e gerador. O anemômetro mede a velocidade do vento e envia esses dados para o controlador, que liga a turbina eólica. Isso normalmente acontece quando o a velocidade do vento está entre 3,5 e 24,5 m s 1. (JOHNSON et al, 2016)

O sistema de pitch orienta as pás da turbina ao vento quando as condições são favoráveis, e o sistema de freios é acionado quando o vento é muito forte. Dada uma velocidade de vento suficiente, as pás da turbina irão rodar e consequentemente, fazer com que o eixo de baixa velocidade gire a uma taxa de 30 e 60 rpm. A caixa de engrenagens aumenta a taxa de rotação para que eixo de alta velocidade atinge uma rpm em torno de 1000 e 1800, o que é rápido suficiente para o gerador produzir eletricidade. Depois de apenas 3 e 7 meses de operação, uma turbina eólica restaura a energia total que será gasto durante todo o seu ciclo de vida (JOHNSON et al, 2016).

Os ventos são partículas de ar em movimento, ocasionado pelos movimentos de rotação e translação da Terra e pela variação de pressão atmosférica resultante da alteração da temperatura e altitude da superfície.

A combinação das áreas de alta e baixa pressão com a força de Corilis produzem os ventos predominantes. Os ventos de nordeste e sudeste estão entre os ventos mais constantes na superfície, pelo menos nos oceanos. Isso faz com que algumas ilhas, tais como Havaí e Porto Rico, possuem recursos eólicos em abundância. De fato, a superfície da terra varia muito de um ponto a outro. Superfícies diferentes afetam o fluxo de ar devido a variações de pressão, absorção de radiação solar, e a quantidade de umidade disponível. Os oceanos agem como um grande dissipador de calor, formando ondas, portanto, a movimentação do ar está diretamente associada à circulação oceânica. Todos esses efeitos levam a pressões diferenciais que variam os ventos globais e locais, como as monções. Além disso, aquecimento ou resfriamento local pode causar ventos locais persistentes em uma base sazonal ou diária, como a brisa do mar e brisas terrestres. (FABRIS, 2018).

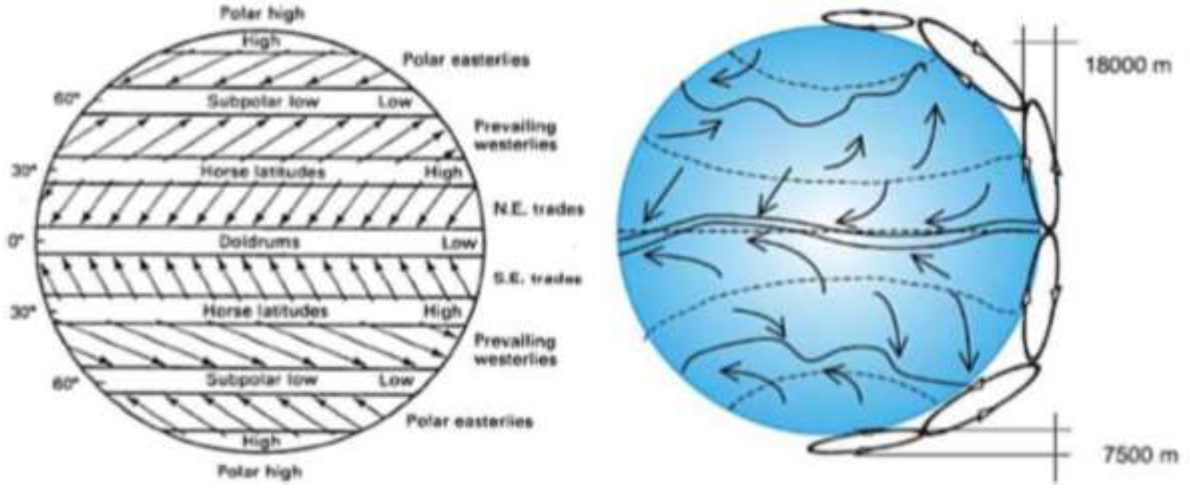


Figura 3. Sistema de distribuição global dos ventos (FABRIS,2018).

A densidade de energia eólica é um indicador importante para determinar o potencial dos recursos eólicos e descrever a quantidade de vento energia a vários valores de velocidade do vento num determinado local. O conhecimento da densidade da energia eólica também é útil para avaliar a desempenho de turbinas eólicas e nomear o vento ideal turbinas. A densidade de energia eólica se assemelha ao nível de energia no local que pode ser convertida em eletricidade usando turbinas eólicas (MOHAMMADI et al, 2016).

Uma utilização eficaz da energia eólica requer informações conhecimento das características do vento em uma área específica. As características da velocidade do vento podem ser explicadas usando uma velocidade do vento função de densidade. A função de densidade da velocidade do vento é importante determinar a seleção de locais adequados para um gerador eólico, projetando o parque eólico, projetando o gerador de energia, determinando a direção dominante do vento e avaliando as operações de gestão do sistema de conversão de energia eólica. Assim, pode-se concluir que as informações referentes à função de densidade de velocidade do vento são muito importantes para avaliar a capacidade e o potencial de desempenho da energia eólica em uma área.

Além da óbvia importância da densidade de energia eólica, existem outros fatores para o dimensionamento de turbinas em usinas de geração de eletricidade. Estes incluem fatores ambientais, como temperatura e extremos de vento, a presença de gelo, folhagem e edifícios, e assim por diante. Extremos de temperatura devem ser considerado porque os componentes da turbina, como vedações de borracha, podem enfraquecer a baixas temperaturas. Acúmulo de gelo na turbina as lâminas podem diminuir a produtividade da turbina.

Ventos extremos podem colocar uma carga crítica em uma turbina eólica, que pode impactar negativamente o desempenho de uma turbina e encurtar uma vida da turbina. A folhagem circundante e os edifícios próximos de um potencial local de turbina também são levados em conta porque aumentam a aspereza da superfície e obstruem a entrada vento. Fatores não-ambientais incluem todos os aspectos políticos, sociais e considerações econômicas. (JOHNSON et al, 2016).

O fluxo de ar acima do solo é retardado pela resistência de atrito oferecida pela terra superfície (efeito camada limite). Esta resistência pode ser causada pela rugosidade do solo em si ou devido a vegetações, edifícios e outras estruturas presentes sobre o solo. Teoricamente, o a velocidade do vento sobre a superfície do solo deve ser zero. A velocidade aumenta com altura até uma certa elevação, portanto, a velocidade aumenta sensivelmente a 20 m, acima do qual a influência da superfície é bastante fraca. (FABRIS, 2018).

2.3 Análise dos dados de vento utilizando técnicas de Sensoriamento Remoto.

Nos últimos anos, os Sistemas de Informações Geográficas (SIG) surgiram como um sistema de apoio à decisão para auxiliar no planejamento e gestão espacial. Nestas circunstâncias, os SIG têm sido cada vez mais utilizados como um importante Sistema de Apoio à Decisão Espacial (SDSS) para avaliar locais adequados. O processo de análise de decisão multicritério baseado em SIG transforma e combina dados geográficos para obter informação relevante na tomada de decisões espaciais. (JANGID, et al. 2016)

Com o advento da utilização de técnicas de sensoriamento remoto via satélite nas últimas décadas, a avaliação de recursos naturais se tornou mais eficiente, possibilitando a elaboração de mapas com zonas referentes ao potencial eólico para auxiliar na tomada de decisões da identificação de áreas com condições climáticas favoráveis para implantação de usinas eólicas. Se destacam pela abrangência das análises espacial e temporal dos recursos eólicos em terrenos planos, complexos e montanhosos.

3 Capítulo I: Artigo Submetido na Revista Climate Services

Zoning of wind energy production potential in Maranhão.

Leonardo Henrique de Sá Rodrigues[1], Marcos Aurélio Alves Freitas[1], Luan Victor Soares Pereira[1], Vicente Marques Silvino[1], Janaque Nunes Passinho[1], Fabricio Brito Silva[1]

[1]Laboratório de Geotecnologias – Universidade Ceuma, São Luís – MA, Brasil.
leohsr@gmail.com

Abstract

The aim of this study was to develop a methodology for using data from remote sensing to plan wind energy projects in Maranhão. Monthly data on wind speed and precipitation were used, from 2000 to 2016. Initially, data on wind speed were processed using the principal component analysis (ACP) technique. Then, the cluster analysis technique called k-Medias was used. The Mann-Kendall method was used to assess the risks of climate change in the production of wind energy. Finally, a linear regression analysis was carried out to identify the parameters for validation between the data estimated by the GLDAS base and data measured by the weather stations. Four homogeneous zones were identified, the zone with the highest values of monthly averages is in the northern region of the state on the coast. The period of greatest wind intensity was identified in the months of October and November, in these months the lowest precipitation values were observed. The analyzes of this study showed a favorable scenario to produce wind energy in the State of Maranhão.

Keywords: Energy planning, environmental modeling, remote sensing.

Introduction

Knowledge of the potential for energy production from wind speed generates information to help plan the possible establishment of energy generation projects. This is because the lack of information on favorable climatic conditions that is necessary to identify areas with greater wind potential is the main difficulty in the implementation of wind-based power generation plants.

Wind energy is considered a source of clean and renewable energy, because, unlike other leading energy resources in the world matrix, it does not release pollutants into the air during its generation. Furthermore, its natural resources (winds) are never exhausted by use; they can be continuously consumed without fear of depletion. It is worth mentioning that they contribute to a reduction in the emission of greenhouse gases, though they present economic risks related to the climatic variations. (FEITOSA et al., 2018).

Since ancient times, man has used energy to promote his own well-being and development. Without the exploitation of energy resources, it would not have been possible to achieve and build the world and society we live in today (Norman, 2018). The massive use of energy resources has become relevant since the industrial revolution. This is when, with the beginning of the use of the first steam engines, the first industries were born, and they began to use fossil fuels more intensively.

The world we live in today is intrinsically connected by a social, political, and economic environment related to the use of energy. The exploitation of energy resources, especially fossil fuels, has created new problems around the world, such as pollution, global warming, and the greenhouse effect, etc. These reasons are forcing current policies to change in the sector so that the use of fossil and non-renewable fuels is reduced, while the use of renewable resources is encouraged. (NORMAN, 2018)

The earliest records of the use of wind energy to produce electricity are from the late nineteenth century. The use of wind energy involves technology that transforms the kinetic energy of winds into electrical energy. The use of wind energy is a viable strategy that has gained worldwide popularity from the outset to the present day. International competition, coupled with years of improvement in manufacturing, research, and development, has resulted in advances in wind turbine efficiency, cost reduction, and increased production. In particular, wind energy is seen as the most promising source of renewable energy due to the benefits it offers and the production of energy from the movement of air masses that are inexhaustible (PREM 2018).

Winds comprise molecules of air that are in motion and are caused by the rotational and translational movements of the Earth as well as by the variation of atmospheric pressure resulting from changes in the Earth's surface temperature. (STEFAN 2018).

Wind behavior varies according to the geographic characteristics of each region, such as the terrain's relief, climate, latitude, and longitude. Because of this, an in-depth study is necessary to aid in the decision-making process regarding the wind power potential of a region. (PREM 2018)

This renewable energy, might be considered a clean fuel source, once does not produce gases that affects the air. In addition, the implementation of wind power plants gives rise to socioeconomic development through tourism, job creation, and the increased income of the affected communities.

The objective of this work was to identify homogeneous zones related to the potential of wind energy production in the state of Maranhão, using remote sensing techniques.

Material and methods

Study area

The state of Maranhão is in the extreme west of the Northeast of Brazil and in the extreme east of the Amazon Basin (Figure 1). The state is home to a transition area between the Cerrado and Amazon biomes. This area demonstrates high climatic variability, as well as a great deal of internationally recognized biodiversity, because it houses three RAMSAR sites (SILVA et al., 2016). A RAMSAR site is a wetland site designated to be of international importance under the Ramsar Convention.

Regarding climatic diversity, the state exhibits a warm and humid tropical climate to the northwest, typical of the Amazon region. In the Southeast, the region is marked by a warm and semi-humid tropical climate. The vegetation reflects the transitional aspects of the climate and soil conditions of the region between the Amazon (wet) and Northeast (semi-arid) regions. Varied ecosystems have developed because of these transitional features—from coastal environments with mangroves and flooded areas, to the dense ombrophilous forest that is characteristic of the Amazon (FEITOSA et al., 2018).

According to the National Energy Balance of 2016, 19.59% of the electricity generated in Maranhão comes from hydroelectric plants, 80.40% is from thermoelectric plants, and 0.01% is obtained from solar energy, sugarcane bagasse of sugar (biomass), and diesel oil. Regarding the energy generated by fossil sources, the state highlights its production of natural gas (EPE, 2016).

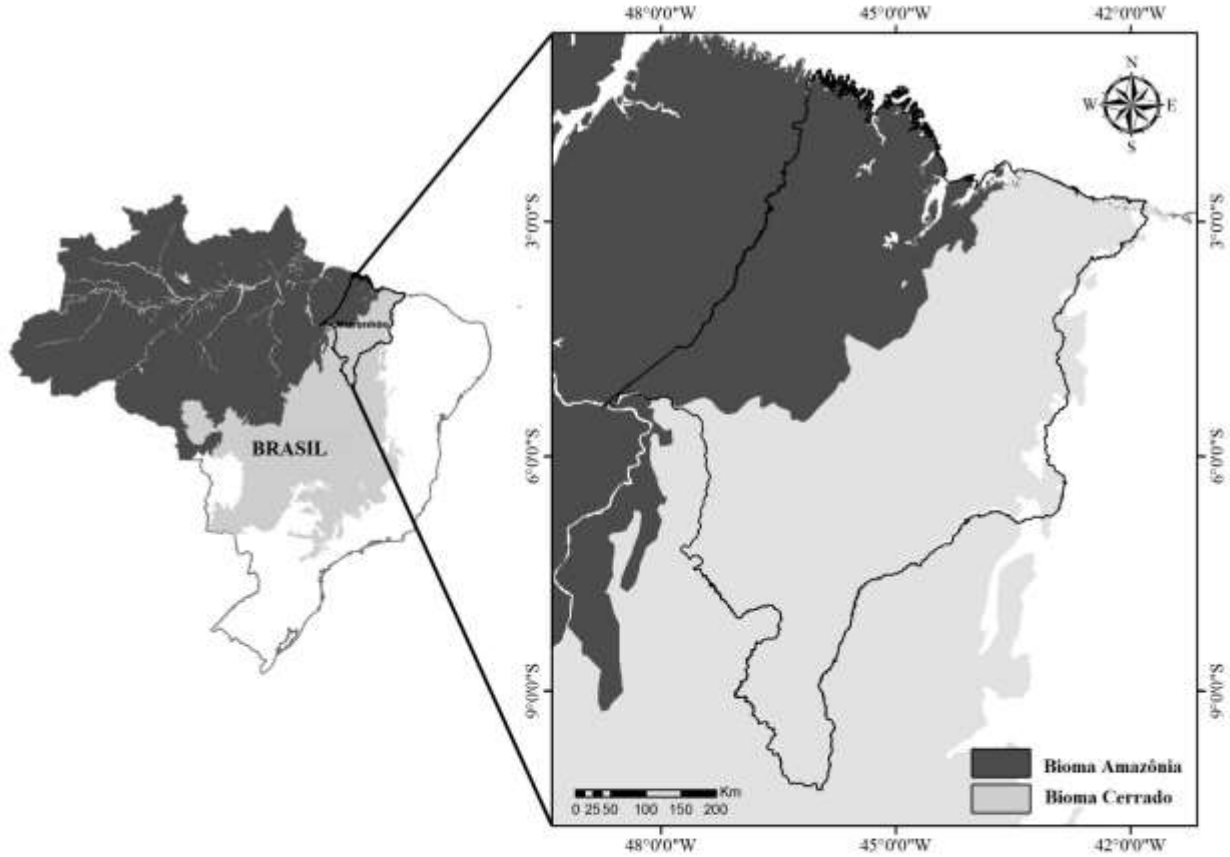


Figure 1 - Study area highlighting the location of the state of Maranhão in a transition area between the Amazon and Cerrado biomes (FEITOSA et al., 2018).

Data Acquisition, Analysis and Processing

The monthly wind speed data used in this study were obtained from the Global Land Data Assimilation System (GLDAS) database provided by the National Aeronautics and Space Administration (NASA). The data comprises 204 images as a time series over 16 years (from 2000 to 2016) with a monthly temporal resolution, and a spatial resolution of 0.25º. The validation of the data was carried out through conventional meteorological stations provided by the National Institute of Meteorology (INMET).

For data processing the software was used Quantum GIS 3.6.2. The monthly images of the wind speed from the GLDAS base composing a base of 204 images in the period from 2000 to 2016. A principal component analysis (PCA) was performed on wind speed data to reduce the dimensionality of the data and to represent the maximum spatial variability. The first image from the PCA was used to perform a cluster analysis technique known as k-means, to generate an image which is zoned according to the different classifications (homogeneous zones) of the the speed of winds (FEITOSA et al., 2018). This classification was necessary because the wind speed data exhibited maximum spatial variability.

Then, an analysis of clusters called K-Means was performed, being performed on the first component of the ACP, because it represents the maximum spatial variability. The K-Means analysis aims to generate a classified image in which it presents the classes (homogeneous zones) referring to the wind speed (MATHER e KOCH, 2010).

Linear regression analysis was used to characterize the relationship between wind speed and precipitation.

A cut time series will cover *El Niño* and *La Niña* intervals, as well as a 17-year period. To verify trends of increase or decrease in time series, a non-parametric statistical test called Mann-Kendall, recommended by the World Meteorological Organization (WMO), was used to assess trends in time series of environmental data (Yue et al., 2002) with a 10% confidence level (Kendall, 1955).

From the zones identified in the cluster analysis the monthly mean wind velocity and precipitation were calculated, thus generating the time series of each zone.

A linear regression analysis was performed to identify the parameters required to reconcile and validate the data estimated by the GLDAS database with the data measured by the meteorological stations.

To assess the amount of energy produced according to the tendency of increasing or decreasing wind speed, a model was used to simulate the production of wind energy. Carvalho (2017) described the model considering the following equation:

$$P = \frac{1}{2}\,\rho\,.\,A\,.\,V^3\,.\,A$$

Finally, a correlation analysis was carried out between the climatic data of speed and wind and the temperature indexes, the results of the meteorological stations, with the objective of verifying the relationship of the wind speed with the climatic variations that occurred over the years.

Results and discussion

Wind Speed Zoning

Figure 2 shows the result of the wind speed data processing methodology where four homogeneous zones related to wind speed were identified. Each zone is defined by a weather station that belongs to the *Instituto Nacional de Meteorologia* (INMET) from the municipality located in its respective zone. In the case of Zone 4, the municipality established is São Luís and the entire coastal region of the state. Chapadinha and the entire region of Baixo Parnaiba are in Zone 3. Zone 2 is in Balsas, as well as the southern region. And Zone 1 with the city of Imperatriz and most of the Amazon Biome within Maranhão.

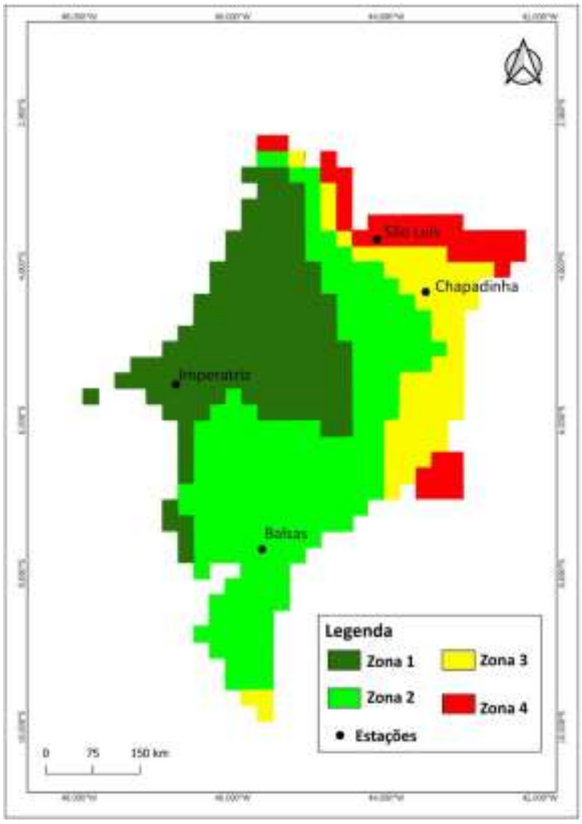


Figure 2 - Wind speed zoning map in Maranhão.

Initially, the main component analysis technique (PCA) was applied to reduce the dimensionality of the data and use the maximum spatial variation. Then, the application of the cluster analysis technique called k-medias generated a map composed of four Zones (classes). Through the analysis it was possible to perceive that the north of the State (zone 4) is the zone most favored by the climatic conditions, due to the coastal position. Zone 3, located in the east of the state, was the second region with the most predominance of winds due to its proximity to the Brazilian caatinga, as well as low levels of precipitation. While in the center-south region, two zones with lower values (Zones 2 and 1) were identified, one in the central part (Cerrado Biome) and another in the west (Amazon Biome) due to the high concentration of vegetation.

The time series of precipitation and wind speed were calculated considering the zones identified.

The highest wind speed value was identified in zone 4 with an average of 4.24 m/s and the lowest wind speed value was found in zone 1 with an average of 1.25 m/s (table 1).

Table 1. Maximum and minimum values of wind speed (m / s) in each identified zone.

	Month	**Min**	**Month**	**Max**
Zone 1	March	1.25	September	1.92
Zone 2	March	1.48	August	2.65
Zone 3	**April**	**1.82**	August	2.97
Zone 4	April	2.47	**October**	**4.24**

Table 2 shows the wind speed values over the studied time series (2000 to 2016) in Zone 1. Considering the annual average, in 2000 (0.84 m/s) the lowest values were observed and the highest occurred in 2010 and 2012 (1.36 m/s).

Table 2: Monthly variation of wind speed (m / s) in Zone 1 from 2000 to 2016.

Year	Jan	Feb	Mar	Apr	May	Jun	Jul	Aug	Sep	Oct	Nov	Dec	Annual average
2000	0,67	0,61	0,63	0,61	0,94	1,00	0,96	1,25	0,80	0,92	0,79	0,96	**0,84**
2001	0,75	0,76	0,70	0,78	0,97	1,21	1,47	1,76	1,37	1,15	1,20	0,98	**1,09**
2002	1,14	1,14	1,19	1,10	1,18	1,38	1,49	1,62	1,42	1,37	1,29	1,12	**1,29**
2003	1,20	1,12	1,12	1,13	1,32	1,39	1,74	1,43	1,56	1,27	1,15	1,25	**1,31**
2004	0,97	1,07	1,19	1,30	1,45	1,69	1,67	1,67	1,64	1,33	1,36	1,06	**1,37**
2005	1,09	1,02	0,97	1,15	1,38	1,53	1,72	1,68	1,54	1,42	1,27	1,02	**1,32**
2006	1,08	1,10	1,05	0,86	1,08	1,62	1,66	1,67	1,52	1,27	1,17	1,13	**1,27**
2007	1,15	0,97	0,99	0,98	1,26	1,54	1,49	1,80	1,78	1,50	1,39	1,08	**1,33**
2008	0,95	0,96	0,89	0,96	1,08	1,43	1,66	1,71	1,69	1,66	1,36	1,05	**1,28**
2009	0,98	1,00	1,07	0,84	0,97	1,38	1,51	1,71	1,67	1,34	1,40	1,13	**1,25**
2010	1,04	1,08	1,15	1,00	1,14	1,61	1,65	1,81	1,83	1,51	1,34	1,15	**1,36**
2011	0,99	0,95	1,04	0,93	1,34	1,63	1,73	1,75	1,84	1,40	1,33	1,26	**1,35**
2012	1,20	1,10	1,13	1,25	1,39	1,47	1,65	1,92	1,65	1,38	1,15	1,09	**1,36**
2013	1,06	1,00	1,06	1,08	1,23	1,41	1,48	1,63	1,49	1,45	1,20	1,21	**1,27**
2014	1,11	0,99	1,02	1,02	1,22	1,60	1,72	1,70	1,60	1,47	1,27	1,27	**1,33**
2015	1,12	1,01	0,98	1,01	1,20	1,43	1,42	1,58	1,48	1,37	1,29	1,33	**1,27**
2016	1,14	1,23	0,97	1,07	1,20	1,39	1,45	1,51	1,26	1,26	1,22	1,14	**1,24**
Monthly average	**1,04**	**1,01**	**1,01**	**1,00**	**1,20**	**1,45**	**1,56**	**1,66**	**1,54**	**1,36**	**1,24**	**1,13**	**1,27**

Table 2 shows the wind speed values over the studied time series (2000 to 2016) in Zone 2. Considering the annual average, in 2000 (1.12 m/s) the lowest values were observed and the highest occurred in 2012 (1.71 m/s).

Table 3: Monthly variation of wind speed (m / s) in Zone 2 from 2000 to 2016.

Year	Jan	Feb	Mar	Apr	May	Jun	Jul	Aug	Sep	Oct	Nov	Dec	Annual average
2000	0,85	0,80	0,80	0,77	1,05	1,15	1,11	1,47	1,23	1,34	1,51	1,39	**1,12**
2001	1,09	1,00	0,99	1,02	1,14	1,35	1,62	2,05	1,80	1,63	1,52	1,38	**1,38**
2002	1,29	1,42	1,36	1,24	1,36	1,57	1,68	1,81	1,80	1,67	1,59	1,39	**1,52**
2003	1,53	1,28	1,26	1,27	1,44	1,50	1,89	1,73	1,94	1,85	1,64	1,68	**1,58**
2004	1,28	1,20	1,24	1,33	1,54	1,83	1,86	1,93	1,94	1,92	1,94	1,64	**1,64**
2005	1,43	1,26	1,15	1,27	1,52	1,60	1,81	1,87	1,91	1,91	1,79	1,42	**1,58**
2006	1,44	1,40	1,35	1,05	1,27	1,79	1,81	1,82	1,83	1,63	1,51	1,54	**1,54**
2007	1,54	1,13	1,25	1,15	1,30	1,57	1,63	2,03	2,04	2,01	1,94	1,55	**1,59**
2008	1,29	1,35	1,11	1,10	1,22	1,45	1,75	1,86	2,05	2,03	1,77	1,52	**1,54**
2009	1,41	1,31	1,28	1,03	1,11	1,46	1,57	1,92	2,10	2,08	2,05	1,75	**1,59**
2010	1,44	1,47	1,45	1,20	1,24	1,63	1,73	2,00	2,13	1,88	1,78	1,59	**1,63**
2011	1,30	1,22	1,25	1,14	1,58	1,85	2,00	2,01	2,22	1,91	1,87	1,80	**1,68**
2012	1,63	1,51	1,46	1,48	1,64	1,66	1,92	2,25	2,01	1,85	1,63	1,48	**1,71**
2013	1,39	1,39	1,38	1,33	1,42	1,55	1,69	1,91	1,96	1,91	1,59	1,67	**1,60**
2014	1,45	1,30	1,37	1,30	1,38	1,73	1,89	2,00	1,96	1,85	1,77	1,68	**1,64**
2015	1,52	1,40	1,23	1,28	1,42	1,63	1,77	1,90	1,90	1,90	1,79	1,80	**1,63**
2016	1,50	1,54	1,29	1,39	1,44	1,68	1,79	1,87	1,73	1,72	1,63	1,47	**1,59**
Monthly average	**1,37**	**1,29**	**1,25**	**1,20**	**1,36**	**1,59**	**1,74**	**1,91**	**1,92**	**1,83**	**1,72**	**1,57**	**1,56**

Table 3 presents the wind speed values over the studied time series (2000 to 2016) in Zone 3. Considering the annual average, in 2000 (1.52 m/s) the lowest values were observed and the highest occurred in 2012 (2.30 m/s).

Table 4: Monthly variation of wind speed (m/s) in Zone 3 from 2000 to 2016.

Year	Jan	Feb	Mar	Apr	May	Jun	Jul	Aug	Sep	Oct	Nov	Dec	Annual average
2000	1,06	1,04	1,03	1,06	1,45	1,73	1,80	2,12	1,70	1,87	1,78	1,59	**1,52**
2001	1,30	1,14	1,17	1,32	1,43	2,14	2,45	2,94	2,25	1,92	1,74	1,68	**1,79**
2002	1,59	1,59	1,60	1,54	1,82	2,45	2,37	2,60	2,19	2,13	2,02	1,67	**1,96**
2003	1,65	1,60	1,47	1,56	1,95	2,19	2,67	2,27	2,53	2,28	1,93	1,91	**2,00**
2004	1,54	1,44	1,46	1,65	1,97	2,53	2,50	2,56	2,55	2,20	2,27	1,93	**2,05**
2005	1,55	1,53	1,32	1,63	2,11	2,32	2,48	2,46	2,40	2,29	2,03	1,75	**1,99**
2006	1,76	1,51	1,50	1,24	1,69	2,55	2,46	2,45	2,31	2,00	1,87	1,83	**1,93**
2007	1,70	1,37	1,63	1,43	1,72	2,22	2,25	2,83	2,71	2,51	2,22	1,83	**2,04**
2008	1,52	1,52	1,29	1,35	1,65	2,11	2,49	2,46	2,61	2,62	2,19	1,76	**1,96**
2009	1,67	1,49	1,45	1,24	1,53	1,93	2,09	2,51	2,38	2,28	2,20	1,96	**1,89**
2010	1,60	1,63	1,54	1,55	1,49	2,23	2,52	2,68	2,83	2,24	2,01	1,84	**2,01**
2011	1,50	1,38	1,38	1,46	2,26	2,54	2,87	2,80	3,20	2,53	2,45	2,12	**2,21**
2012	2,03	1,96	1,75	1,88	2,21	2,34	2,86	3,34	2,89	2,54	1,97	1,79	**2,30**
2013	1,72	1,76	1,62	1,79	1,96	2,19	2,53	2,79	2,85	2,53	2,08	2,00	**2,15**
2014	1,83	1,76	1,68	1,67	1,99	2,57	2,88	2,93	2,75	2,63	2,21	2,08	**2,25**
2015	1,90	1,79	1,57	1,57	2,02	2,41	2,62	2,71	2,47	2,50	2,17	2,24	**2,16**
2016	1,87	2,07	1,71	1,88	1,96	2,28	2,58	2,63	2,38	2,36	2,15	1,97	**2,15**
Monthly average	**1,63**	**1,56**	**1,48**	**1,52**	**1,83**	**2,28**	**2,50**	**2,65**	**2,53**	**2,32**	**2,08**	**1,88**	**2,02**

Table 4 presents the values of wind speed over the studied time series (2000 to 2016) in Zone 4. Considering the annual average, in 2000 (1.89 m/s) the lowest values were observed and the highest occurred in 2014 (2.77 m/s).

Table 5: Monthly variation of wind speed (m/s) in Zone 4 from 2000 to 2016.

Year	Jan	Feb	Mar	Apr	May	Jun	Jul	Aug	Sep	Oct	Nov	Dec	Annual average
2000	1,42	1,31	1,26	1,22	1,60	1,93	1,92	2,37	2,16	2,55	2,63	2,35	**1,89**
2001	1,76	1,51	1,49	1,56	1,81	2,45	2,78	3,29	2,70	2,68	2,65	2,77	**2,29**
2002	2,04	2,25	2,18	2,00	2,20	2,74	2,75	2,95	2,70	2,75	2,65	2,28	**2,46**
2003	2,21	1,92	1,89	1,89	2,11	2,31	2,82	2,46	2,80	2,72	2,47	2,53	**2,34**
2004	1,91	1,69	1,75	1,83	2,05	2,67	2,61	2,79	2,80	2,78	2,77	2,59	**2,35**
2005	2,13	1,95	1,70	1,87	2,22	2,49	2,70	2,74	2,77	2,86	2,55	2,13	**2,34**
2006	2,11	1,91	1,77	1,39	1,88	2,84	2,72	2,75	2,67	2,48	2,37	2,38	**2,27**
2007	2,27	1,63	1,93	1,67	1,98	2,48	2,41	3,15	3,11	3,03	2,87	2,43	**2,41**
2008	1,97	1,94	1,49	1,55	1,84	2,21	2,66	2,56	2,91	3,05	2,68	2,30	**2,26**
2009	2,16	1,86	1,85	1,45	1,55	2,17	2,31	2,74	2,86	2,90	2,85	2,60	**2,28**
2010	1,91	2,01	1,93	1,81	1,73	2,43	2,63	2,92	3,09	2,68	2,61	2,41	**2,35**
2011	1,94	1,77	1,81	1,70	2,63	2,86	3,17	3,01	3,41	3,01	3,02	2,88	**2,60**
2012	2,63	2,49	2,17	2,17	2,50	2,53	3,11	3,65	3,35	3,17	2,84	2,47	**2,76**
2013	2,31	2,47	2,35	2,28	2,39	2,59	2,80	3,21	3,36	3,21	2,66	2,73	**2,70**
2014	2,40	2,28	2,25	2,13	2,24	2,94	3,24	3,39	3,24	3,28	2,90	2,83	**2,76**
2015	2,59	2,35	2,06	2,07	2,40	2,86	3,22	3,34	3,08	3,17	3,00	3,06	**2,77**
2016	2,38	2,45	2,16	2,35	2,35	2,83	3,09	3,12	3,01	3,02	2,87	2,52	**2,68**
Monthly average	**2,13**	**1,99**	**1,88**	**1,82**	**2,09**	**2,55**	**2,76**	**2,97**	**2,94**	**2,90**	**2,73**	**2,54**	**2,44**

Wind Speed Seasonality

Figure 7 shows the average monthly wind speed (m / s) and precipitation (mm / h) values estimated over the year. The highest values of wind speed identified occur between October and November, during this period the lowest precipitation values were identified. In April, the minimum values of wind speed are verified (rainy season), consequently, in these months the maximum values of precipitation occur. In general, the climatic variable wind speed is inversely proportional to precipitation, since in the dry season the wind speed is higher. These differences are related to variations in the sun's declination throughout the year, which is associated with a set of astronomical factors such as the translation movement and the inclination of the Earth's axis (KRISHNAMURTHY 2018).

Through the comparison between the data of wind speed and precipitation it was possible to perceive that the maximum values of the wind speed were observed in the dry season and the minimum values in the rainy season, where possibly the cloudiness can explain this variation (PREM KC, 2018).

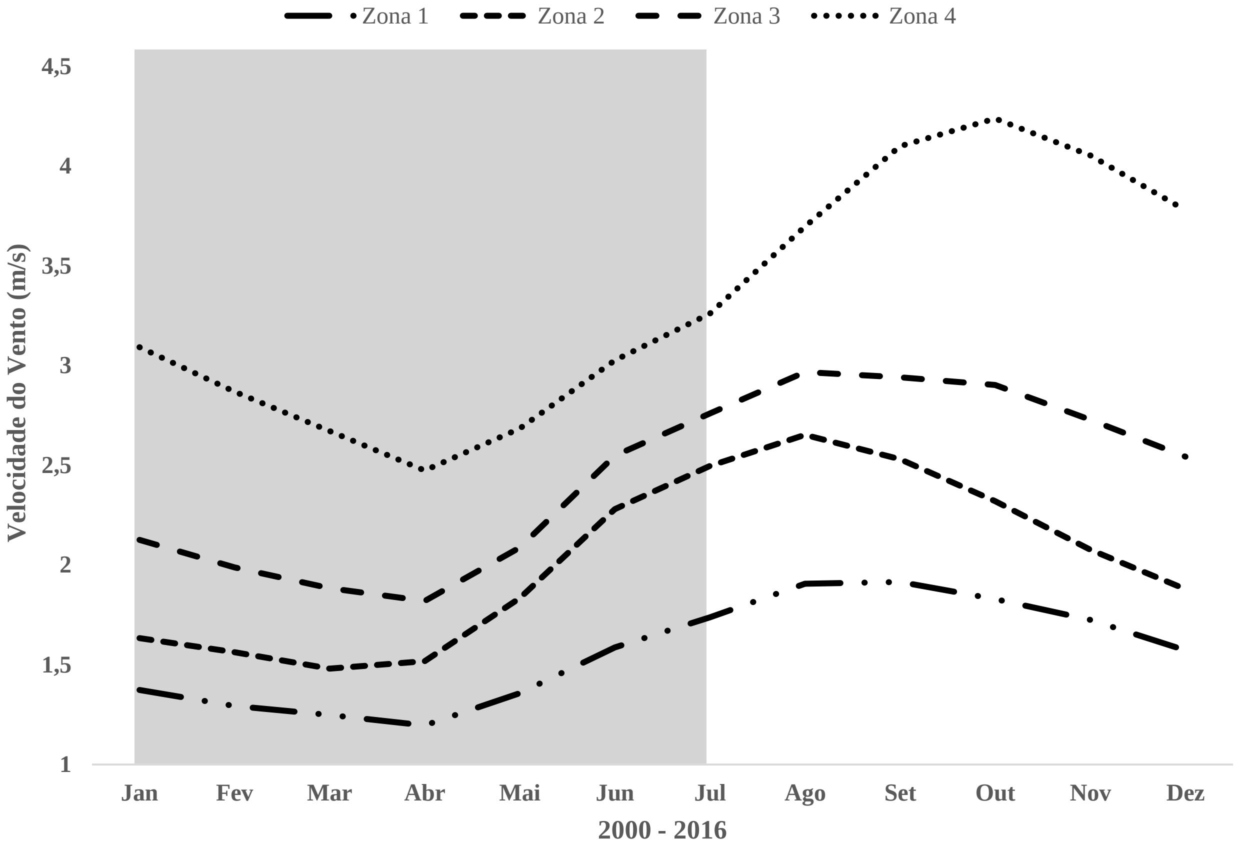


Figure 3 - Variation of monthly wind speed averages, highlighting the rainy season.

The area with the highest winds is located in the north of the state due to two factors: the influence of the sea—primarily the temperature variation between the continent and the ocean resulting in “sea breezes” and “land breezes”, and the proximity to the equator line, where are the trade winds.

Trend analysis

Using the Mann Kendall method, the wind speed data and the analyzed records were used. For trends, such as trends shown negative, but with a small and non-significant linear trend (p> 0.1). Hastenrath & Greischar (1993) and Silva et al. (1998) also did not identify significant trends in precipitation in the northeastern region of Brazil for wet and dry seasons. However, precipitation in this region is quite sensitive to extreme values of sea surface temperature in the Equatorial Pacific associated with ENOS, such as anomalies in the surface temperature of the Atlantic Ocean related to anomalies in the dipole temperature of the surface of the Atlantic Ocean (Moura & Shukla 1981).

About the annual wind speed in relation to the months (table 5), the trends were positive (with a common direction) and significant (p <0.1). For the analysis of the annual wind speed in Zone 1, the test showed a standard deviation of 28.1%, the minimum value was 0.605 m/s and the maximum were 1.915 m/s. For Zone 2, there was a standard deviation of 30.5%, 2.246 m/s the minimum value and 0.774 m/s, the maximum value. In zone 3, there was a standard deviation of 47.4%, the minimum value identified was 1.02 m/s, and the maximum was 3.34 m/s. Zone 4 has a standard deviation of 50.9%, with a maximum of 3.64 m/s and a minimum of 1.22 m/s.

The trend analyzes showed that the wind speed has been increasing over the 16 years studied, in relation to the analysis of precipitation, small decreasing trends were identified, but not significant.

Table 6 - Linear trends and significance for each zone and wind speed period using the Mann Kendall test.

Zone	Duration		Yearly	
	Start	End	Linear Trend	Kendall's tau
1	2000	2016	0,004	0,134
2	2000	2016	< 0,0001	0,190
3	2000	2016	< 0,0001	0,212
4	2000	2016	< 0,0001	0,257

Simulation of wind energy production in Maranhão

The wind turbine used as a model for storing the energy generated in each Zone, is manufactured by GE Renewable Energy in Brazil, has a capacity of 4MW and a rotor of 70 meters. From the simulation model of wind energy production, it was possible to identify that, for all the years analyzed, the total energy production was higher in the coastal region than in the interior of the state.

In figure 4, the minimum wind speed values were identified in April with 40.051,1 MWh (rainy season) and the maximum in October with 180,140 MWh (dry season).

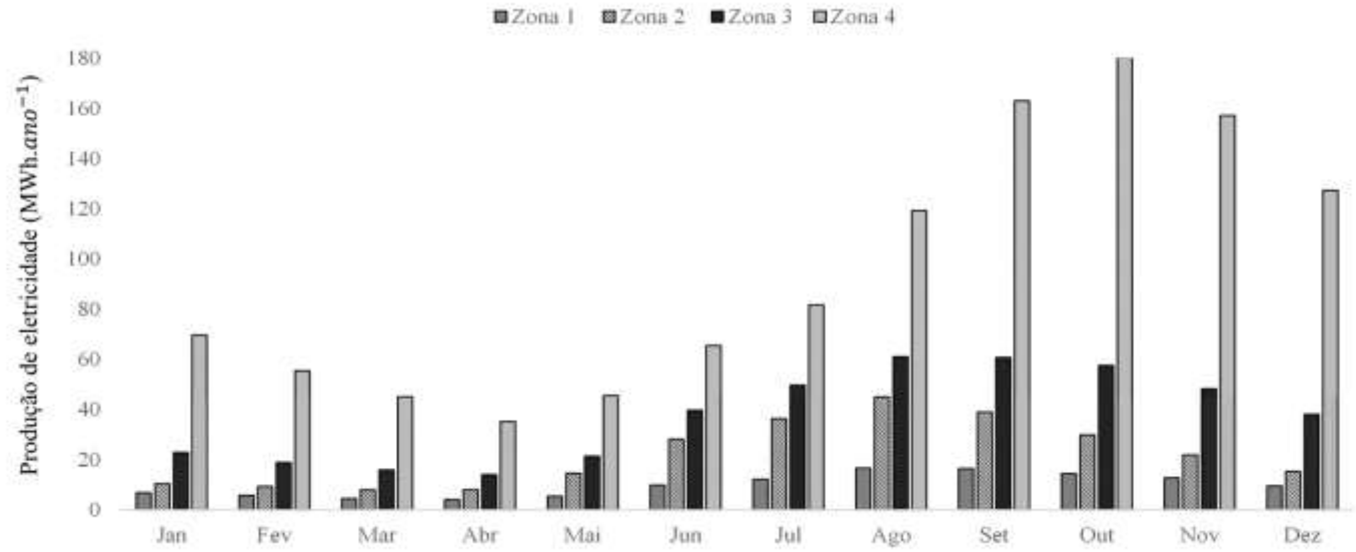


Figure 4. Simulation of the annual average electricity production from 2000 to 2016 in the 4 areas studied.

Climate Risks

Considering the correlation between precipitation and wind speed, wind speed values decrease with increasing precipitation values. According to an annual analysis, precipitation represented 50.1% of variation in the wind speed data in zone 1 (r2 = 0.5018).

In relation to the annual series, each 10 mm increase in precipitation data/month corresponded to a decrease of 1.46 m/s, producing 7,366 kWh less in power generation in zone 1 (Figure 5).

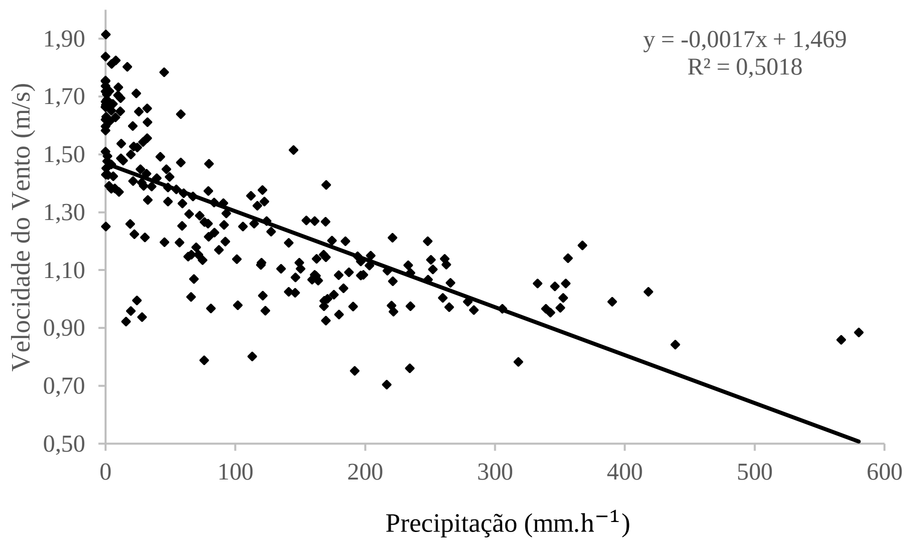


Figure 5 - Correlation of wind speed with precipitation in Zone 1.

In zone 2, in the annual period analyzed, precipitation accounted for 23.7% (r2 = 0.2375) of the variation in wind speed values. Analyzing these correlations, in the cerrado region, for every 10 mm increase in precipitation / month, a decrease of 1.69 m / s was estimated, producing 11,424 kWh less in energy generation (Figure 6).

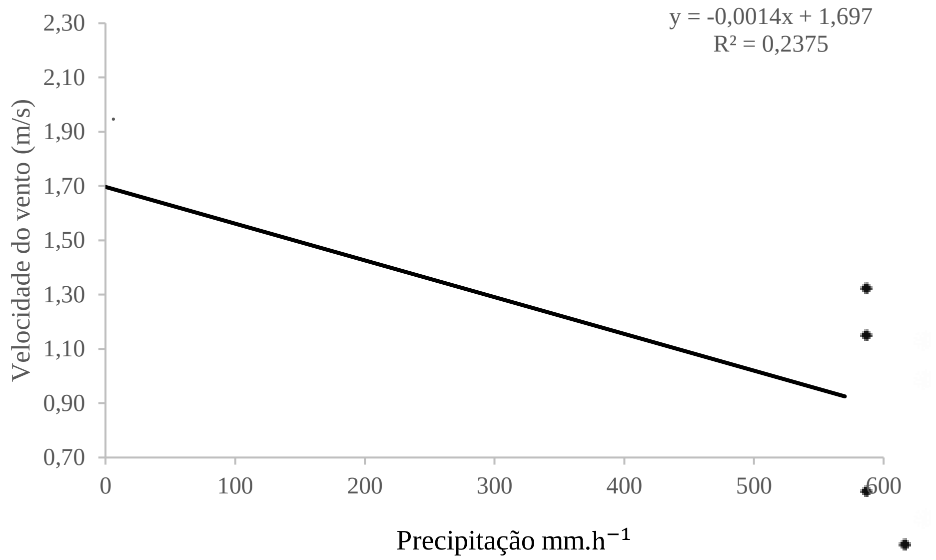


Figure 6 - Correlation of wind speed with precipitation in zone 2.

In zone 3, in the annual period analyzed, precipitation accounted for 52.5% (r2 = 0.5254) of the variation in wind speed values. Analyzing these correlations, in the cerrado region, for every 10 mm increase in precipitation / month, a fall of 2.32 m / s was estimated, producing 29,555 kWh less in energy generation (Figure 7).

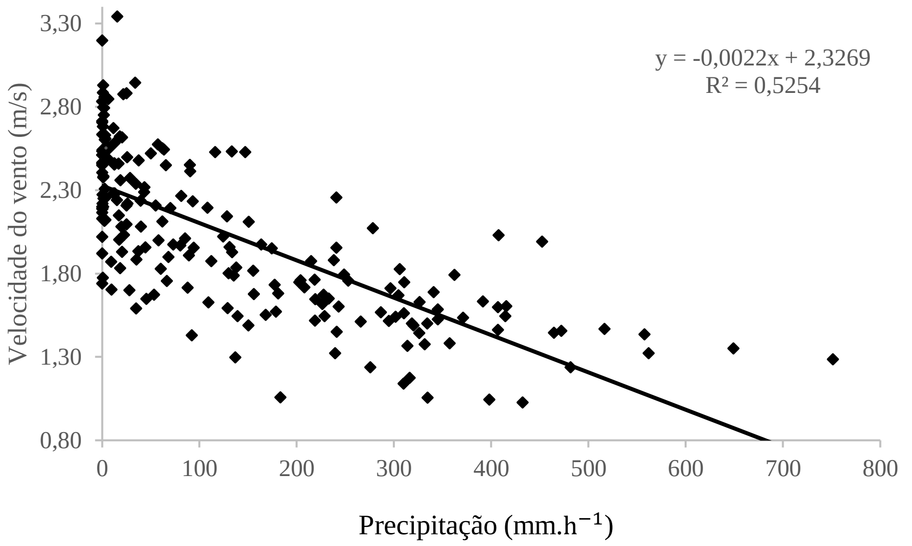


Figure 7 - Correlation of wind speed with precipitation in Zone 3.

In zone 4, in the annual period analyzed, precipitation corresponded to 61.72% (r2 = 0.6172) of the variation in wind speed values. Analyzing these correlations, in the cerrado region, for every 10 mm increase in precipitation / month, a decrease of 2.80 m / s was estimated, producing 51,956 kWh less in power generation (Figure 8).

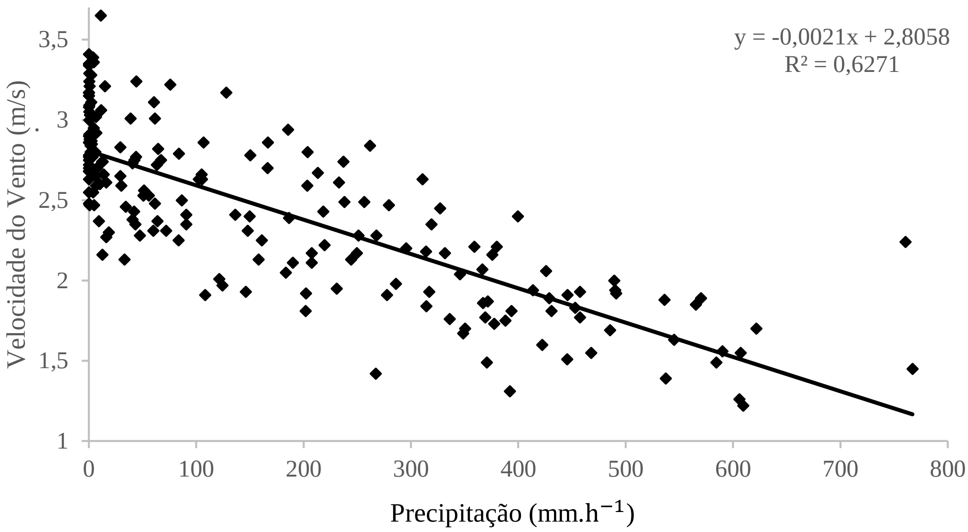


Figure 8 - Correlation of wind speed with precipitation in Zone 4.

Validation

Table 2 shows the validation between the estimated data in each zone and the data collected in each weather station. The station located in the municipality of Balsas has the highest precision with $R^2 = 0.92$. On the other hand, the Turiaçu station shows the lowest precision with $R^2 = 0.30$. From the linear regression analysis, it is possible to affirm that there is high precision of the data.

Table 7 - Parameters used for validation between the data estimated by the GLDAS base and data measured by the weather stations.

Stations	**Mean Absolute Error**	**Mean Square Error**	**Relative Quadratic Error**	**R²**
Alto Parnaíba	0,01	0,03	1,73	0,86
Bacabal	-0,27	0,16	7,87	0,62
Balsas	-0,05	0,02	1,22	**0,92**
Barra	0,23	0,09	5,97	0,86
Carolina	0,19	0,11	7,20	0,65
Caxias	-0,22	0,10	4,22	0,90
Chapadinha	-0,26	0,21	8,61	0,74
Colinas	0,11	0,07	3,43	0,87
Imperatriz	-0,04	0,68	43,85	0,74
São Luís	0,23	0,49	14,75	0,84
Turiaçu	-0,26	0,76	22,79	**0,30**
Zé Doca	-0,06	0,02	1,52	0,79
Average	-0,03	0,23	10,26	0,75

From the analysis, we realized that the north of the state (Zone 4) is the zone most favored by the climatic conditions, due to its coastal position. Zone 3, located in the eastern part of the state, was the second most favored region due to its low levels of precipitation and the low occurrence of nebulosity conditions. The south-central region had two zones that were identified with lower data values (Zones 2 and 1)—one in the central region (Cerrado biome) and one in the western region (Amazon biome).

Conclusion

According to the results obtained, it is understood that the areas most favored by the climatic conditions for the implementation of wind power plants are located in the northern region of the state, while the south-central area has the least favorable conditions. However, more research is necessary, as well as better experimental measures for wind speed assessment (such as a standard anemometer), as the parameters that were analyzed react differently to astronomical and climatic conditions.

References

ANEEL, Agência Nacional de Energia Elétrica. Boletim de Informações Gerenciais, 2018.

ASSOCIATION, W. W. E. Key Statistics of World Wind Energy Report. 2018.

CARDOSO, G. D. “Análise da influência da variação do vento na qualidade da energia elétrica em uma unidade eólica empregando-se o ATP.” Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade de Brasília, 2014.

EPE, Empresa de Pesquisa Energética. Balanço Energético Nacional, Brasília: Ministério de Minas e Energia, 2016.

FABRIS, M. Wind Farm energy evaluation and modeling from wind data. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Energia) - UNIVERSITÀ DEGLI STUDI DI PADOVA. 2017-2018.

FEITOSA, F. E. C. S.; BELO, R. C. R.; SANTOS, J. R. N.; ARAUJO, M. L. S.; SANTOS, J. S.; SILVA, F. B. Influência das Mudanças de Tempo e Variabilidade Climática sobre a Produção de Energia Fotovoltaica no Estado do Maranhão (Climate Risk for Photovoltaic Energy Production in the state of Maranhão). REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA FÍSICA, v. 10, p. 1959-1973, 2018.

Hastenrath, S., Greischar, L., Further work on the prediction of northeast Brazil rainfall anomalies. J. Clim. 1993.

JANGID J. et al. Potential zones identification for harvesting wind energy resources in desert region of India – A multi criteria evaluation approach using remote sensing and GIS. Renewable and Sustainable Energy Reviews (2016).

Kendall, M. G. (1955), Rank Correlation Methods, 2nd ed., Charles Griffin, London.

MIYASHIRO, Carolina S. et al. Dimensionamento de sistemas eólicos no entorno geográfico do município de Marechal Cândido Rondon. Revista Brasileira de Energias Renováveis Paraná, 2013.

NORMAN WILDMANN, NIKOLA VASILJEVIC AND THOMAS GERZ, Wind turbine wake measurements with automatically adjusting scanning trajectories in a multi-Doppler lidar setup, Atmospheric Measurement Techniques, 2018;6, 3801-3814.

PREM KC, SIRAJ A, VILASW. Comparative analysis of Weibull parameters for wind data measured from met-mast and remote sensing techniques. Renewable Energy. 2018; 115, 1153-1165.

SANTOS, M. J.; FERREIRA, P.; ARAÚJO, M.; PORTUGAL-PEREIRA, J.; LUCENA, A. F. P.; SCHAEFFER, R. Scenarios for the future Brazilian power sector based on a multicriteria assessment. Journal of Cleaner Production, 2017.

SCHMIDT, J.; CANCELLA, R.; PEREIRA JÚNIOR, A. O. An optimal mix of Schmidt PV, wind and hydro power for a low-carbon electricity supply in Brazil. Renewable Energy, v. 85, p. 137-147, 2016.

SILVA, F. B.; SANTOS, J. R. N.; FEITOSA, F. E. C. S.; SILVA, I. D. C.; ARAÚJO, M. L. S.; GUTERRES, C. E.; SANTOS, J. S.; RIBEIRO, C. V.; BEZERRA, D. S.; NERES, R. L. Evidências de Mudanças Climáticas na Região de Transição Amazônia-Cerrado no Estado do Maranhão. Revista Brasileira de Meteorologia (Impresso), v. 31, p. 330-336, 2016.

YUE, P.S; YANG, T.C.; WU, C.K. Impact of climate change on water resources in southern Taiwan. Journal of Hydrology, v. 260, p. 161-175, 2002.

4 CONCLUSÕES

De modo geral, conclui-se que as áreas mais favorecidas pelas condições climáticas para implantação de usinas eólicas para geração de eletricidade localizam-se na região norte do Estado, enquanto no centro-sul encontram-se as áreas com condições menos favorecidas na proporção que se distancia do litoral.

No entanto, mais pesquisas são necessárias, assim como melhores medidas experimentais para avaliação da velocidade do vento (como anemômetro padrão), pois essas variáveis reagem de maneira diferentes às condições astronômicas e climáticas.

5 REFERÊNCIAS

ANEEL, Agência Nacional de Energia Elétrica. ***Boletim* de Informações Gerenciais,** 2018.

ARSLAN, T., BULUT, Y. M., ALTIN YAVUZ, A. **Comparative study of numerical methods for determining Weibull parameters for wind energy potential.** Renewable and Sustainable Energy Reviews, v. 40, p. 820–825, 2014.

ASSOCIATION, W. W. E. Key **Statistics of World Wind Energy Report.** 2018.

BARTHELMIE, R. J., PRYOR, S. C. **Potential contribution of wind energy to climate change mitigation.** Nature Climate Change, v. 4(8), p. 684–688, 2014.

BASEER M. A., MEYER J. P., ALAM M. M., & REHMAN S. **Wind speed and power characteristics for Jubail industrial city, Saudi Arabia.** Renewable and Sustainable Energy Reviews, v. 52, p. 1193–1204, 2015.

BILIR, L., İMIR, M., DEVRIM, Y., & ALBOSTAN, A. **Seasonal and yearly wind speed distribution and wind power density analysis based on Weibull distribution function.** International Journal of Hydrogen Energy, v. 40(44), p. 15301–15310, 2015.

CARDOSO, G. D. **"Análise da influência da variação do vento na qualidade da energia elétrica em uma unidade eólica empregando-se o ATP."** Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade de Brasília, 2014.

CARVALHO, D., ROCHA, A., GÓMEZ-GESTEIRA, M., SILVA SANTOS, C. **Potential impacts of climate change on European wind energy resource under the CMIP5 future climate projections.** Renewable Energy, v. 101, p. 29–40, 2017.

CHANG G. W., LU H. J., CHANG Y. R., & LEE Y. D. **An improved neural network-based approach for short-term wind speed and power forecast.** Renewable Energy, v. 105, p. 301–311, 2017.

CHOUKULKAR A., PICHUGINA Y., CLACK T. M. C., CALHOUN R., BANTA R., BREWER A., HARDESTY M. **A new formulation for rotor equivalent wind speed for wind resource assessment and wind power forecasting.** Wind Energy, v. 67, p. 425 - 434, 2015.

ELFARRA, M., KAYA, M. **Comparison of Optimum Spline-Based Probability Density Functions to Parametric Distributions for the Wind Speed Data in Terms of Annual Energy Production.** Energies, v. 11(11), p. 3190, 2018.

EPE, Empresa de Pesquisa Energética. **Balanço Energético Nacional,** Brasília: Ministério de Minas e Energia, 2016.

FABRIS, M. **Wind Farm energy evaluation and modeling from wind data.** Dissertação (Mestrado em Engenharia de Energia) - UNIVERSITÀ DEGLI STUDI DI PADOVA. 2017-2018.

FAGHANI, G. R., ASHRAFI, Z. N., SEDAGHAT, A. **Extrapolating wind data at high altitudes with high precision methods for accurate evaluation of wind power density, case study: Center of Iran.** Energy Conversion and Management, v. 157, p. 317–338, 2018.

FEITOSA, F. E. C. S., BELO, R. C. R., SANTOS, J. R. N., ARAUJO, M. L. S., SANTOS, J. S., SILVA, F. B. **Influência das Mudanças de Tempo e Variabilidade Climática sobre a Produção de Energia Fotovoltaica no Estado do Maranhão (Climate Risk for Photovoltaic Energy Production in the state of Maranhão).** REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA FÍSICA, v. 10, p. 1959-1973, 2018.

GONÇALVES-AGEITOS, M., BARRERA-ESCODA, A., BALDASANO, J. M., CUNILLERA, J. **Modelling wind resources in climate change scenarios in complex terrains.** Renewable Energy, v. 76, p. 670–678, 2015.

GUALTIERI G., SECCI S. **Extrapolating wind speed time series vs. Weibull distribution to assess wind resource to the turbine hub height: A case study on coastal location in Southern Italy.** Renewable Energy, v. 62, p. 164-176, 2014.

HDIDOUAN, D., STAFFELL, I. **The impact of climate change on the levelised cost of wind energy.** Renewable Energy, v. 101, p. 575–592, 2017.

HE, D.-X. **Coping with climate change and China's wind energy sustainable development.** Advances in Climate Change Research, v. 7 (1-2), p. 3–9, 2016.

HERRERO-NOVOA C., PÉREZ I. A., SÁNCHEZ M. L., GARCÍA M. Á., PARDO, N., FERNÁNDEZ-DUQUE B. **Wind speed description and power density in northern Spain**. Energy, v. 138, p. 967–976, 2017.

JANGID J. et al. **Potential zones identification for harvesting wind energy resources in desert region of India – A multi criteria evaluation approach using remote sensing and GIS.** Renewable and Sustainable Energy Reviews (2016).

JOHNSON, D. L., ERHARDT, R. J. **Projected impacts of climate change on wind energy density in the United States.** Renewable Energy, v. 85, p. 66–73. 2016.

JUNG J., BROADWATER R. P. **Current status and future advances for wind speed and power forecasting.** Renewable and Sustainable Energy Reviews, v. 31 p. 762–777, 2014.

JUNG, C., SCHINDLER, D. **The role of air density in wind energy assessment – A case study from Germany.** Energy, v. 171, p. 385–392. 2019.

KASTANAS I., GEORGIOU A., ZAVROS P., AKYLAS E. **An integrated GIS-based method for wind-power estimation: Application to western Cyprus.** Central European Journal of Geosciences. v. 6, p. 79-87, 2014.

KATINAS, V., GECEVICIUS, G., & MARCIUKAITIS, M. **An investigation of wind power density distribution at location with low and high wind speeds using statistical model.** Applied Energy, v. 218, p. 442–451, 2018.

KIM, D. H., LEE, H. W., PARK, S. Y., YU, J. W., PARK, C., PARK, J. H. **Correction of surface characteristics to diagnostic wind modeling and its impact on potentials of wind power density.** Journal of Renewable and Sustainable Energy, v. 6(4), p. 042012, 2014.

KULKARNI, S., DEO, M. C., GHOSH, S. **Framework for assessment of climate change impact on offshore wind energy.** Meteorological Applications, v. 25(1), p. 94–104, 2017.

LYDIA M, S. SURESH KUMAR B., SELVAKUMAR A. I., KUMAR G. E. P. **Wind resource estimation using wind speed and power curve models.** Renewable Energy, v. 83, p. 425 e 434, 2015.

MASSERAN, N. **Evaluating wind power density models and their statistical properties.** Energy, v. 84, p. 533–541, 2015.

MAZZEO, D., OLIVETI, G., LABONIA, E. **Estimation of wind speed probability density function using a mixture of two truncated normal distributions.** Renewable Energy, v. 115, p. 1260–1280, 2018.

MIYASHIRO, CAROLINA S. **Dimensionamento de sistemas eólicos no entorno geográfico do município de Marechal Cândido Rondon.** Revista Brasileira de Energias Renováveis Paraná, 2013.

MOHAMMADI, K., ALAVI, O., MOSTAFAEIPOUR, A., GOUDARZI, N., JALILVAND, M. **Assessing different parameters estimation methods of Weibull distribution**

to compute wind power density. Energy Conversion and Management, v. 108, p. 322–335, 2016.

PANDIT, R. K., INFIELD, D., CARROLL, J. **Incorporating air density into a Gaussian process wind turbine power curve model for improving fitting accuracy.** Wind Energy, 2018.

PETKOVIĆ D., SHAMSHIRBAND S., ANUAR N. B., NAJI S., MAT KIAH M. L., GANI A. **Adaptive neuro-fuzzy evaluation of wind farm power production as function of wind speed and direction.** Stochastic Environmental Research and Risk Assessment, v. 29(3), p. 793–802, 2014.

PISHGAR-KOMLEH, S. H., KEYHANI, A., & SEFEEDPARI, P. **Wind speed and power density analysis based on Weibull and Rayleigh distributions (a case study: Firouzkooh county of Iran).** Renewable and Sustainable Energy Reviews, v. 42, p. 313–322, 2015.

SANTOS, M. J., FERREIRA, P., ARAÚJO, M., PORTUGAL-PEREIRA, J., LUCENA, A. F. P., SCHAEFFER, R. **Scenarios for the future Brazilian power sector based on a multicriteria assessment.** Journal of Cleaner Production, 2017.

SCHMIDT, J., CANCELLA, R., PEREIRA JÚNIOR, A. O. **An optimal mix of Schmidt PV, wind and hydro power for a low-carbon electricity supply in Brazil.** Renewable Energy, v. 85, p. 137-147, 2016.

SILVA, F. B., SANTOS, J. R. N., FEITOSA, F. E. C. S., SILVA, I. D. C., ARAÚJO, M. L. S., GUTERRES, C. E., SANTOS, J. S., RIBEIRO, C. V., BEZERRA, D. S., NERES, R. L. **Evidências de Mudanças Climáticas na Região de Transição Amazônia-Cerrado no Estado do Maranhão.** Revista Brasileira de Meteorologia (Impresso), v. 31, p. 330-336, 2016.

SOHONI V., GUPTA S., NEMA R. **A comparative analysis of wind speed probability distributions for wind power assessment of four sites.** TURKISH JOURNAL OF ELECTRICAL ENGINEERING & COMPUTER SCIENCES, 24, 4724–4735, 2016.

SOULOUKNGA, M. H., DOKA, S. Y., N. REVANNA, N. DJONGYANG, T.C. KOFANE. **Analysis of wind speed data and wind energy potential in Faya-Largeau, Chad, using Weibull distribution.** Renewable Energy, v. 121, p. 1–8, 2018.

SHAMSHIRBAND, S., KEIVANI, A., MOHAMMADI, K., LEE, M., HAMID, S. H. A., PETKOVIC, D. **Assessing the proficiency of adaptive neuro-fuzzy system to**

estimate wind power density: Case study of Aligoodarz, Iran. Renewable and Sustainable Energy Reviews, v.59, p. 429–435. 2016.

SHU, Z. R., LI, Q. S., CHAN, P. W. **Investigation of offshore wind energy potential in Hong Kong based on Weibull distribution function.** Applied Energy, v. 156, p. 362–373, 2015.

ULAGAMMAI M., DEVI R. P. K. **Wavelet Neural Network Based Wind Speed Forecasting and Wind Power Incorporated Economic Dispatch with Losses. Wind Engineering**, v. 39(3), p. 237–251, **2015.**

TASCIKARAOGLU, A., UZUNOGLU, M**. A review of combined approaches for prediction of short-term wind speed and power.** Renewable and Sustainable Energy Reviews, v. 34, p. 243–254. 2014.

TOBIN, I., VAUTARD, R., BALOG, I., BRÉON, F.-M., JEREZ, S., RUTI, P. M., YIOU, P. **Assessing climate change impacts on European wind energy from ENSEMBLES high-resolution climate projections.** Climatic Change, v. 128(1-2), p. 99–112, 2014.

USTA, I. **An innovative estimation method regarding Weibull parameters for wind energy applications**. Energy, v. 106, p. 301–314, 2016.

WEI H., SHAO H., DENG, X. **Using a Model Structure Selection Technique to Forecast Short-Term Wind Speed for a Wind Power Plant in North China**. Journal of Energy Engineering, v. 142(1), 2016.

ZHANG, J. J., GUAN, J. CHENG. **The impact of competition strength and density on performance: The technological competition networks in the wind energy industry.** Industrial Marketing Management. 2019.

WEEKES, S. M., TOMLIN, A. S. **Comparison between the bivariate Weibull probability approach and linear regression for assessment of the long-term wind energy resource using MCP.** Renewable Energy, v. 68, p. 529–539, 2014.

Atividades Desenvolvidas no Período

Aprovação do artigo intitulado *“**Wind Speed Seasonality in a Brazilian Amazon-Savanna Region from the Global Land Data Assimilation System***”, pela Revista Ciência e Natura - ISSN:0100-8307, 2019.

Apresentação do trabalho intitulado “**ZONEAMENTO DA VELOCIDADE DO VENTO NO ESTADO DO MARANHÃO UTILIZANDO DADOS DA BASE CLIMÁTICA GLOBAL GLDAS**”. no XXI Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, 2019.

Comissão de organização do “**III Fórum de Meio Ambiente do Maranhão**”, 2019.

Curso “**Uso de geotecnologias para identificação de conflitos hídricos em bacias hidrográficas**” ministrado no III Fórum de Meio Ambiente do Maranhão, 2019.

Pós-graduação em **Georreferenciamento de Imóveis Rurais** pela Faculdade Unyleya, 2020.

ANEXO A: Aprovação de artigo pela Revista Ciência e Natura

ciência e natura
Revista do Centro de Ciências Naturais e Exatas

Universidade Federal de Santa Maria
SEDES SAPIENTIAE
1960

Prof. Dr. Marcelo Barcellos da Rosa
Editor-chefe Ciência e Natura
Universidade Federal de Santa Maria
Campus UFSM, Santa Maria, RS
CEP 97105-900
e-mail: marcelo.b.rosa@ufsm.br
marcelobdarosa@gmail.com
Fone: +55-55-3220-8066

Santa Maria, RS, 24 de março de 2020.

CARTA DE ACEITE

Declaro para os devidos fins, que o artigo intitulado ***Wind Speed Seasonality in a Brazilian Amazon-Savanna Region from the Global Land Data Assimilation System*** *de autoria de* ***Leonardo Henrique de Sá Rodrigues, Marcos Aurélio Alves Freitas, Luan Victor Soares Pereira, Brunna Caroline Correia Dias, Vicente Marques Silvino, Janaque Nunes Passinho e Fabrício Brito Silva****, foi* ***ACEITO*** *para publicação na Revista Ciência e Natura da Universidade Federal de Santa Maria, RS.*

Prof. Marcelo Barcellos da Rosa
(Editor-chefe Ciência e Natura)

e- ISSN *2179-460X*, ISSN *0100-8307*, DOI *10.5902/2179460X*

ANEXO B: Atestado de apresentação no XIX Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto.

XIX SBSR

Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto

ATESTADO

Atestamos que no XIX Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, realizado no período de 14 a 17 de abril de 2019, em Santos, SP, Brasil, foi apresentado o trabalho:

ZONEAMENTO DA VELOCIDADE DO VENTO NO ESTADO DO MARANHÃO UTILIZANDO DADOS DA BASE CLIMÁTICA GLOBAL GLDAS.

Leonardo Henrique Sá Rodrigues, Fabricio Brito Silva, Luan Victor Pereira de Sousa, Pedro Henrique Modesto de Aguiar , Marcos Aurélio Alves Freitas, Brunna Caroline Correia Dias

na sessão: Meteorologia e climatologia

Apresentador(a): Leonardo Henrique Sá Rodrigues

Santos, 17 de abril de 2019.

Douglas F. M. Gherardi
Coordenador do SBSR

Ieda Del'Arco Sanches
Coordenadora do SBSR

Luiz Eduardo O.C. Aragão
Coordenador do SBSR

ed8ecd7dc07f9d464e927ae6ab4cad57

ANEXO C: Declaração de conclusão do curso de Pós-graduação em Georreferenciamento de Imóveis Rurais.

FACULDADE
Unyleya

DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins que **LEONARDO HENRIQUE DE SA RODRIGUES**, CPF n° 054.856.633-03, concluiu com aproveitamento satisfatório o curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em **GEORREFERENCIAMENTO DE IMÓVEIS RURAIS**, com início em 27 de abril de 2019 e término em 09 de julho de 2020.

A carga horária do curso é de 460 horas e atende à Resolução CNE/CES n° 01, de 6 de abril de 2018.

Os cursos de pós-graduação *Lato Sensu* oferecidos estão em conformidade com a legislação vigente e com o credenciamento do Ministério da Educação – MEC, concedido por meio da Portaria n.º 1.663 de 5 de outubro de 2006, Portaria SESu nº 727 de 31 de março de 2011 e recredenciamento pela Portaria nº 721 de 20 de julho de 2016.

Informamos que o processo de certificação encontra-se em andamento e que o Certificado de Conclusão de Curso será emitido após a devida tramitação burocrática.

A Declaração tem validade de 90 (noventa) dias a contar da data de emissão.

Rio de Janeiro - RJ, 17 de Agosto de 2020

Marcos Gonçalves

Direção Acadêmica

Documento Gerado e Assinado Digitalmente em 17/08/2020 às 10:40:00 (data e hora de Brasília).
Dados do Assinante: UNYEAD EDUCACIONAL S A - CPF/CNPJ: 24.531.339/0001-82
Código de Verificação: 6549582f66624c747857343d
Valide esse documento em: https://unyleya.edu.br/validardocumento Informando o código de verificação.

WWW.UNYLEYA.EDU.BR

ANEXO D: Certificado de participação no curso "Uso de geotecnologias para identificação de conflitos hídricos em bacias hidrográficas".


CEUMA UNIVERSIDADE

Universidade do CEUMA – UniCEUMA

Ato legal de credenciamento da universidade do CEUMA: Decreto MEC S/N de 27/03/2012, publicado no Diário Oficial da União em 27/12/2012.

CERTIFICADO

Certificamos que **LEONARDO HENRIQUE DE SÁ RODRIGUES** participou do(a) **USO DE GEOTECNOLOGIAS PARA IDENTIFICAÇÃO DE CONFLITOS HÍDRICOS EM BACIAS HIDROGRÁFICAS**, realizada **no dia 20 de março de 2019**, com carga horária de **4 horas**.

São Luís-MA, 17 de julho de 2020.

Fabrício Brito Silva
Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

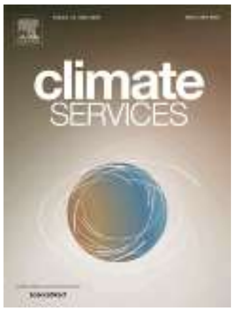
05485-20111-90709-36176-63303

ANEXO E: Normas para submissão na Revista

CLIMATE SERVICES

AUTHOR INFORMATION PACK

TABLE OF CONTENTS



ISSN: 2405-8807

DESCRIPTION

The journal *Climate Services* publishes research with a focus on science-based and user-specific climate information underpinning climate services, ultimately to assist society to adapt to climate change.
Climate Services brings science and practice closer together. The journal addresses both researchers in the field of climate service research, and stakeholders and practitioners interested in or already applying climate services. It serves as a means of communication, dialogue and exchange between researchers and stakeholders. *Climate services* pioneers novel research areas that directly refer to **how climate information can be applied in methodologies and tools for adaptation to climate change**.

It publishes best practice examples, case studies as well as theories, methods and data analysis with a clear connection to climate services. The focus of the published work is often multi-disciplinary, case-specific, tailored to specific sectors and strongly application-oriented. To offer a suitable outlet for such studies, Climate Services journal introduced **a new section in the research article type**. **The research article contains a classical scientific part as well as a section with** easily understandable **practical implications** for policy makers and practitioners.

The journal's focus is on the use and usability of climate information for adaptation purposes underpinning climate services.

The following topics are within the direct scope of the journal:
- The use of climate modelling and climate impact modelling to strengthen climate services;
- Prototypes, climate service tools, concepts and infrastructures for climate services;
- Use of climate services in relation to vulnerability and risk assessment and adaptation;
- Sectoral and cross-sectoral case studies for climate services;
- Development of adaptation and mitigation strategies for climate services;
- Climate adaptation, governance, economic aspects and institutions in support of climate services;
- Climate services studies to identify and overcome barriers to climate change adaptation;• Evaluation of climate services;
- The role of climate communication strategies and use of climate information in decision making for climate services;
- Transdisciplinary stakeholder dialogues in connection with climate services; and
- Discussion of current practices (both regarding value creation and value protection - or risks and opportunities) and corresponding recommendations for climate services.

Climate Services, together with its excellent board members, aims to publish high-quality, novel and groundbreaking research pioneering the relatively new field of climate services. The journal ensures its high quality by a thorough peer review process, following international peer review standards. We invite all people working in the field of climate services to consider publishing their work, research results and experiences in the Climate Services journal.

In case you have questions, please don not hesitate to contact us; jclimateservices@hzg.de

What do we mean with climate services?
The journal adopted the definition of climate services from the European Commission's Roadmap for Climate Services (2015). According to this definition climate services cover *"the transformation of climate-related data - together with other relevant information - into customized products such as projections, forecasts, information, trends, economic analysis, assessments (including technology assessment), counselling on best practices development and evaluation of solutions and any other services in relation to climate that may be use for the society at large."*
Hence climate services providers develop science-based and user-specific information relating to past, present and potential future climate and therefore assists society to adapt to climate variability and change. Information about climate, climate change, and impacts on natural and human systems as well as mitigation and adaptation strategies is tailored to the specific user requirements. Climate service users include economic, administrative, political and scientific stakeholders, across sectors and disciplines in society.

Complementary journal
Intending authors should also note that there is a complementary journal: Climate Risk Management. *Climate Risk Management* focuses on the observation of relationships between climate conditions and consequences in human and/or natural systems across multiple space and time scales; risk assessment and risk management approaches for climate-sensitive sectors such as agriculture, forestry and fire management, health, mining, natural resources management, water management, the built environment, and tourism; analysis of relevant institutional developments and arrangements relevant to adaptation; and the exploration of connections between climate risk management, disaster risk management, and sustainable development.

ABSTRACTING AND INDEXING

Directory of Open Access Journals (DOAJ) INSPEC

EDITORIAL BOARD

Business Economics, Climate Change Adaptation, Climate Change Economics, Climate Change Impacts, Corporate Finance, Financial Accounting and Analysis, Financial Analysis Risk Management, Insurance, Regional Economics, Weather and Climate Services

Paolo Michele Ruti, World Meteorological Organization, Geneve, Switzerland

Atmosphere General Circulation, Regional Climate processes, African climate, underpinning science for Climate Services

Jochen Schanze, TU Dresden, Dresden, Germany

Man-environment systems from the perspective of environmental impacts and risks of rural and urban land use as well as their societal management and governance, covers the interrelations between process and system simulation, foresight, evaluation, decision support and management strategies of regional and local actors

Roger B. Street, University of Oxford Environmental Change Institute, Oxford, United Kingdom

Adaptation , vulnerability and risk assessment , including in the context of supporting assessments at the national level and within sectors, in the development and use of climate data and information to support those assessments

Buda Su, Xinjiang Institute of Ecology and Geography, Wulumuqi, China

Climate change impact, hydrological cycle, rivers, water resources, climate change

GUIDE FOR AUTHORS

Types of Articles
The journal Climate Services invites the submission of full length climate service research papers, review articles, perspectives and short communications.

Research papers

Climate Service research papers report the results of original research and its (potential) application. The article consists of a scientific research paper and an additional Practical Implications chapter.

In the **research paper** (max. 8,000 words excluding references) the scientific background to climate services is provided, consisting, e.g., of the description of methods, models, newly developed theories or the analysis of data.

The **practical Implications chapter** (max. 1,200 words excluding references) is an easily understandable, stand-alone text where practical aspects of the article are presented. It provides policy makers and practitioners with all relevant information to understand and apply presented climate services. Practical implications could contain e.g. a case study or the practical application of a method. **The Practical Implications chapter should be integrated in the research paper directly after the Abstract**.

All practical implication for policy makers and practitioners are included in the article, but they will also be distributed separately in a Climate Services Policy and Practitioner Brief, in order to reach a broader audience.

Review articles

Reviews should address topics or issues of current interest. They may be submitted or invited. Review articles are usually up to 12,000 words(excluding references) and must include a Methods section explaining how the literature for review was selected.

Perspectives (please choose article type "discussion" when submitting a "Perspective" paper in EVISE)

These articles provide an opportunity for authors to present a novel, distinctive viewpoint on any subject within the journal's scope. The article should be well grounded in evidence and adequately supported by citations but may focus on a stimulating and thought-provoking line of argument that represents a significant advance in thinking about climate service problems and solutions. Perspectives articles should not exceed 8,000 words(excluding references).

Short communications

Short communications are meant to highlight important research that is novel or represents highly significant preliminary findings, and should be less than 4,000 words(excluding references).

News

Articles in the news category offer authors the opportunity to introduce organizations working in the field of climate services, to highlight projects and programs which are important for climate services and finally provide a platform to present climate service products. News articles should be less than 2,000 words (incl. figures and excluding references).

Letters to the Editor

Letters to the editor are written in response to a recent article appearing in the journal. Letters should be less than 800 words, with references kept to a minimum (three or fewer references).

Special Issue papers

The journal Climate Services accepts special issue proposals. Please complete the special issue proposal form and send it to the Editor-in-Chief

Submission checklist

You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:
- E-mail address
- Full postal address

All necessary files have been uploaded:
Manuscript:
- Include keywords
- All figures (include relevant captions)
- All tables (including titles, description, footnotes)
- Ensure all figure and table citations in the text match the files provided
- Indicate clearly if color should be used for any figures in print

Graphical Abstracts / Highlights files (where applicable)
Supplemental files (where applicable)

Further considerations
- Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'
- All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa
- Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)
- A competing interests statement is provided, even if the authors have no competing interests to declare
- Journal policies detailed in this guide have been reviewed
- Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements

For further information, visit our Support Center.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.

Declaration of interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential conflicts of interest include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/ registrations, and grants or other funding. Authors should complete the declaration of interest statement using this template and upload to the submission system at the Attach/Upload Files step. If there are no interests to declare, please choose: 'Declarations of interest: none' in the template. This statement will be published within the article if accepted. More information.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright- holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service Crossref Similarity Check.

Preprints
Please note that preprints can be shared anywhere at any time, in line with Elsevier's sharing policy. Sharing your preprints e.g. on a preprint server will not count as prior publication (see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information).

Use of inclusive language

Inclusive language acknowledges diversity, conveys respect to all people, is sensitive to differences, and promotes equal opportunities. Content should make no assumptions about the beliefs or commitments of any reader; contain nothing which might imply that one individual is superior to another on the grounds of age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition; and use inclusive language throughout. Authors should ensure that writing is free from bias, stereotypes, slang, reference to dominant culture and/or cultural assumptions. We advise to seek gender neutrality by using plural nouns ("clinicians, patients/clients") as default/wherever possible to avoid using "he, she," or "he/she." We recommend avoiding the use of descriptors that refer to personal attributes such as age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition unless they are relevant and valid. These guidelines are meant as a point of reference to help identify appropriate language but are by no means exhaustive or definitive.

Author contributions

For transparency, we encourage authors to submit an author statement file outlining their individual contributions to the paper using the relevant CRediT roles: Conceptualization; Data curation; Formal analysis; Funding acquisition; Investigation; Methodology; Project administration; Resources; Software; Supervision; Validation; Visualization; Roles/Writing - original draft; Writing - review & editing. Authorship statements should be formatted with the names of authors first and CRediT role(s) following. More details and an example

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.
Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (see more information on this). Permitted third party reuse of open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights

As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing
Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Open access

Please visit our Open Access page for more information.

Elsevier Researcher Academy
Researcher Academy is a free e-learning platform designed to support early and mid-career researchers throughout their research journey. The "Learn" environment at Researcher Academy offers several interactive modules, webinars, downloadable guides and resources to guide you through the process of writing for research and going through peer review. Feel free to use these free resources to improve your submission and navigate the publication process with ease.

Language (usage and editing services)
Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's Author Services.

Submission

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Submit your article
Please submit your article via https://www.evise.com/profile/api/navigate/CLISER.

Referees
Please submit the names and institutional e-mail addresses of several potential referees. For more details, visit our Support site. Note that the editor retains the sole right to decide whether or not the suggested reviewers are used.

PREPARATION

Peer review

This journal operates a single blind review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. More information on types of peer review.

Use of word processing software
It is important that the file be saved in the native format of the word processor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the word processor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier). Note that source files of figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork.
To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Article structure

Subdivision - numbered sections
Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction
State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods
Provide sufficient details to allow the work to be reproduced by an independent researcher. Methods that are already published should be summarized, and indicated by a reference. If quoting directly from a previously published method, use quotation marks and also cite the source. Any modifications to existing methods should also be described.

Results
Results should be clear and concise.

Discussion
This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Practical implications
This chapter is an easily understandable, summary that should stands on its own. It provides policy makers and practitioners with all relevant information to understand and apply presented climate services. Practical implications could contain e.g. a case study or the practical application of a method. All practical implication summaries for policy makers and practitioners are included in the article, but they will also be distributed separately in Climate Services Policy and Practitioner Brief, in order to reach a broader audience.

Conclusions
The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Appendices
If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Essential title page information

- ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
- ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. You can add your name between parentheses in your own script behind the English transliteration. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
- ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. This responsibility includes answering any future queries about Methodology and Materials. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**
- ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Highlights

Highlights are optional yet highly encouraged for this journal, as they increase the discoverability of your article via search engines. They consist of a short collection of bullet points that capture the novel results of your research as well as new methods that were used during the study (if any). Please have a look at the examples here: example Highlights.

Highlights should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point).

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

Graphical abstract
Although a graphical abstract is optional, its use is encouraged as it draws more attention to the online article. The graphical abstract should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: Please provide an image with a minimum

of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. You can view Example Graphical Abstracts on our information site.
Authors can make use of Elsevier's Illustration Services to ensure the best presentation of their images and in accordance with all technical requirements.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Abbreviations
Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements
Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Formatting of funding sources
List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Nomenclature and units
Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other quantities are mentioned, give their equivalent in SI. You are urged to consult IUPAP: Symbols, Units, Nomenclature and Fundamental Constants in Physics for further information.

Math formulae
Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

Footnotes
Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors can build footnotes into the text, and this feature may be used. Otherwise, please indicate the position of footnotes in the text and list the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list.

Artwork

Electronic artwork
General points
- Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
- Embed the used fonts if the application provides that option.
- Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.

- Number the illustrations according to their sequence in the text.
- Use a logical naming convention for your artwork files.
- Provide captions to illustrations separately.
- Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version.
- Submit each illustration as a separate file.
- Ensure that color images are accessible to all, including those with impaired color vision.

A detailed guide on electronic artwork is available.
You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.
Formats
If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.
Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.
TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-ton (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.
Please do not:
- Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors.
- Supply files that are too low in resolution.
- Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork
Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF) or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color on the Web (e.g., ScienceDirect and other sites). For further information on the preparation of electronic artwork, please see https://www.elsevier.com/artworkinstructions.

Illustration services
Elsevier's Author Services offers Illustration Services to authors preparing to submit a manuscript but concerned about the quality of the images accompanying their article. Elsevier's expert illustrators can produce scientific, technical and medical-style images, as well as a full range of charts, tables and graphs. Image 'polishing' is also available, where our illustrators take your image(s) and improve them to a professional standard. Please visit the website to find out more.

Figure captions
Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables
Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

References
Citation in text
Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list, they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Reference links
Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is highly encouraged.

A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003). Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela. Journal of Geophysical Research, https://doi.org/10.1029/2001JB000884. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper.

Web references
As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Data references
This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

References in a special issue
Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference style
Text: All citations in the text should refer to:
1. *Single author:* the author's name (without initials, unless there is ambiguity) and the year of publication;
2. *Two authors:* both authors' names and the year of publication;
3. *Three or more authors:* first author's name followed by 'et al.' and the year of publication.
Citations may be made directly (or parenthetically). Groups of references can be listed either first alphabetically, then chronologically, or vice versa.
Examples: 'as demonstrated (Allan, 2000a, 2000b, 1999; Allan and Jones, 1999)…. Or, as demonstrated (Jones, 1999; Allan, 2000)… Kramer et al. (2010) have recently shown …'
List: References should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.
Examples:
Reference to a journal publication:
Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2010. The art of writing a scientific article. J. Sci. Commun. 163, 51–59. https://doi.org/10.1016/j.Sc.2010.00372.
Reference to a journal publication with an article number:
Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2018. The art of writing a scientific article. Heliyon. 19, e00205. https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2018.e00205.
Reference to a book:
Strunk Jr., W., White, E.B., 2000. The Elements of Style, fourth ed. Longman, New York. Reference to a chapter in an edited book:
Mettam, G.R., Adams, L.B., 2009. How to prepare an electronic version of your article, in: Jones, B.S., Smith , R.Z. (Eds.), Introduction to the Electronic Age. E-Publishing Inc., New York, pp. 281–304.
Reference to a website:
Cancer Research UK, 1975. Cancer statistics reports for the UK. http://www.cancerresearchuk.org/aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/ (accessed 13 March 2003).
Reference to a dataset:

[dataset] Oguro, M., Imahiro, S., Saito, S., Nakashizuka, T., 2015. Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions. Mendeley Data, v1. https://doi.org/10.17632/xwj98nb39r.1.

Journal abbreviations source
Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations.

Video

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Supplementary material

Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

Research data

This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking
If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.

For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Mendeley Data
This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. During the submission process, after uploading your manuscript, you will have the opportunity to upload your relevant datasets directly to *Mendeley Data*. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.

For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

Data in Brief
You have the option of converting any or all parts of your supplementary or additional raw data into one or multiple data articles, a new kind of article that houses and describes your data. Data articles ensure that your data is actively reviewed, curated, formatted, indexed, given a DOI and publicly available to all upon publication. You are encouraged to submit your article for *Data in Brief* as an additional item directly alongside the revised version of your manuscript. If your research article is accepted, your data article will automatically be transferred over to *Data in Brief* where it will be editorially reviewed and published in the open access data journal, *Data in Brief*. Please note an open access fee of 600 USD is payable for publication in *Data in Brief*. Full details can be found on the Data in Brief website. Please use this template to write your Data in Brief.

MethodsX
You have the option of converting relevant protocols and methods into one or multiple MethodsX articles, a new kind of article that describes the details of customized research methods. Many researchers spend a significant amount of time on developing methods to fit their specific needs or setting, but often without getting credit for this part of their work. MethodsX, an open access journal, now publishes this information in order to make it searchable, peer reviewed, citable and reproducible. Authors are encouraged to submit their MethodsX article as an additional item directly alongside the revised version of their manuscript. If your research article is accepted, your methods article will automatically be transferred over to MethodsX where it will be editorially reviewed. Please note an open access fee is payable for publication in MethodsX. Full details can be found on the MethodsX website. Please use this template to prepare your MethodsX article.

Data statement
To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

AFTER ACCEPTANCE

Online proof correction
To ensure a fast publication process of the article, we kindly ask authors to provide us with their proof corrections within two days. Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.
If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.
We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author will be notified and receive a link to the published version of the open access article on ScienceDirect. This link is in the form of an article DOI link which can be shared via email and social networks. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Author Services.

AUTHOR INQUIRIES

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch.
You can also find out when your accepted article will be published.

If you have any specific questions related to Climate Services, please contact the Journal Manager at cliser@elsevier.com